



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PARANAGUÁ – MARÇO /2024

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO.....	6
1.1 Localização.....	6
1.2 Histórico da Instituição.....	7
1.2.1 – Mudanças na estrutura física e/ou mudança de endereço.....	15
1.3 Relação dos profissionais da instituição.....	15
1.3.1- Nível de escolaridade.....	15
1.3.2- Cargos, funções e vínculo empregatício.....	15
1.4 Contextualização socio econômica, cultural e educacional da comunidade Escolar.....	18
1.5 Contextualização das condições físicas e materiais.....	18
1.5.1- Descrição do espaço físico , instalações e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ ou estudantes.....	20
1.6- Regime e horário de funcionamento de acordo com o calendário escolar.....	21
1.6.1- Quantitativo de turmas atendidas, etapas e modalidades com suas respectivas nomenclaturas.....	22
1.6.2- Critérios de distribuição de turmas anulamente.....	23
1.6.3- Quantitativos de crianças e/ou estudantes por turma.....	23
1.6.4- Projetos próprios das instituições e oferecidos pela mantenedora.....	24
1.6.5- Quadro de horários da equipe docente e hora-atividade.....	31
1.6.6- Plano de atividades a serem desenvolvidas nos espaços pedagógicos; em éras Verdes e recreio dirigido.....	32
1.6.7- Plano de Atendimento Emergencial.....	33
1.7- Calendário escolar.....	34
1.8- Calendário das reuniões da APMF e Conselho Escolar.....	35
1.9- Calendário de Prestação de Contas.....	35
2. CONCEPÇÕES	
2.1- CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE.....	36
2.1.1- Fundamentação Teórica.....	36
2.1.2- Direitos humanos.....	36
2.1.3- Políticas de Inclusão	37

2.2- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	38
2.2.1- Fundamentação Teórica.....	39
2.2.2 – Conceção de Infância e Criança.....	41
2.2.3 Articulação entre ações de cuidar e educar.....	42
2.2.4 – Conceção de jovem, adulto e idoso (EJA).....	43
2.2.5 – Transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental.....	43
2.2.6 – Educação inclusiva (Educação especial enquanto modalidade de ensino transversal, atendimento educacional especializado e atendimento domiciliar).....	45
2.2.7 – Educação para as relações étnico raciais.....	46
2.2.8 - Ações de monitoramento para a busca ativa das crianças e/ou estudantes infrequentes.....	49
2.2.9 - Instrumentos de registros de prevenção ao abandono escolar e evasão escolar (Sistema Educacional da Rede de Proteção – SERP e Conselho Tutelar).....	49
2.3- CONCEPÇÃO DE GESTÃO	50
2.3.1- Fundamentação Teórica.....	50
2.3.2- Instrumentos de Gestão Democrática(Assembléia Escolar, Conselho Escolar, Associações de Pais, Mestres e Funcionários APMF, representatividade de profissionais: conselhos, fóruns, reuniões, comissões, audiências públicas e consulta pública para diretores).....	51
2.3.3- Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros.....	53
2.3.4- Articulação entre a instituição, a família e a comunidade.....	54
2.3.5- Articulação entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais.....	54
2.3.6- Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional.....	54
2.3.7- Articulação entre a Unidade Educacional e a mantenedora.....	55
2.3.8- Articulação entre os profissionais da educação e crianças e/ou estudantes.....	55
2.3.9- Plano de conscientização e prevenção a qualquer tipo de violência a criança e ao adolescente, ao bullying e cyberbullying, de acordo com a lei 14.811/2024 que altera alguns artigos do ECA.....	55
2.4- CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO	56

2.4.1-Fundamentação Teórica.....	57
2.4.2- Plano de Ação para a Recomposição da Aprendizagem	58
2.4.3- Plano de Ação do Diretor.....	61
2.4.4- Plano de Ação do Pedagogo Coordenador	63
2.4.5- Plano de Ação do Pedagogo Orientador.....	66
2.4.6- Plano de Ação da Equipe de Apoio Administrativa.....	68
2.4.7- Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional	69
2.4.8- Plano de Ação do Conselho Escolar	69
2.4.9- Plano de Trabalho Docente.....	70
2.4.10- Plano de Atendimento Educacional Especializado.....	73
2.4.11- Plano de atendimento pedagógico domiciliar.....	74
2.5- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....	75
2.5.1- Fundamentação Teórica.....	76
2.5.2- Direitos e objetivos de Aprendizagem.....	76
2.5.3- Concepção de Ensino e Aprendizagem.....	76
2.5.4- Organização do tempo, do espaço e gestão em sala de aula.....	77
2.6- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO.....	79
2.6.1- Fundamentação Teórica.....	79
2.6.2- O Processo avaliativo coerente com as concepções de infância, educação Infantil e Aprendizagem/desenvolvimento.....	81
2.6.4- Instrumentos para os registros do processo avaliativo na educação fundamental- Parecer descritivo, portfólio e outros.....	83
2.6.5- Avaliação Institucional.....	84
2.6.6- Recuperação paralela de estudos.....	84
2.6.7- Avaliação externa.....	85
2.6.6- Organização e efetivação dos Conselhos de Classe, pré e pós conselhos.....	85
2.7- CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	87
2.7.1- Fundamentação Teórica.....	87
2.7.2- Formação continuada presencial ofertada pela mantenedora.....	89
2.7.3- Formação continuada na instituição conforme a Instrução da Hora atividade nº 01/2018.....	89
2.7.4 – Formação continuada em espaços pedagógicos externos à instituição.....	89
2.7.5- Formação continuada em plataformas virtuais, institucionais e externas.....	90

3- MATRIZ CURRICULAR	90
4- PROPOSTA CURRICULAR	201
5- REFERÊNCIAS	202
6- ANEXOS	206
I- Instrumentos de Avaliação Institucional.....	206
II-Instrumento da pesquisa realizada para caracterização da comunidade escolar....	208
III- Pareceres Descritivos.....	209
IV- Plano de Atendimento Educacional Especializado.....	210
V- Plano de Formação Continuada.....	217
VI- Plano de Ação.....	219
VII- Plano de Ação para Educação das Relações Étnico Raciais (ERER).....	220
VIII- Plano de Atendimento Emergencial-PAE.....	222
IX- Calendário Escolar.....	223

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1 LOCALIZAÇÃO

Município:Paranaguá código:1840Instituição:

Escola Municipal Almirante Tamandaré

código: INEP: 41380843 SAE: 01459

E-mail da instituição:adriane.araujo@paranagua.pr.gov.br

Endereço: Rua Domingos Peneda s/n

Telefone: (41)3721-1824

Nome da Equipe diretiva:

Diretora: Adriane Mendes de Araújo

Coordenadora Pedagógica: Adriana do Nascimento

Orientadora Educacional: Idiara Duarte Conradt

Email da equipe diretiva:

adriane.araujo@paranagua.pr.gov.br

adriana.nascimento@paranagua.pr.gov.br

idiara.conradt@paranagua.pr.gov.br

Dependência Administrativa: Secretaria Municipal de Educação e Ensino

IntegralEntidade Mantenedora: Prefeitura de Paranaguá

Ato de autorização:12051/2001

Resolução:0793/2003 de 30/04/2003

Ato administrativo de aprovação do Regimento Escolar nº 013/201

1.2 HISTÓRICO

A Escola Municipal “Almirante Tamandaré”, foi fundada no dia 28 de julho, do ano de 2002, durante a Gestão do Prefeito Mário Manoel das Dores Roque, atendendo a solicitação da comunidade escolar. O terreno onde ela foi construída era utilizado como campo de futebol. Teve como primeira Gestora a Professora Meire Aparecida Xavier do Nascimento, que foi sucedida pela professora Jaqueline Terezinha Gimenes Lopes e em seguida pela professora Solange Regina Martins Silva . Atualmente tem como Gestora a Professora Adriane Mendes de Araújo.

A Escola recebeu este nome em homenagem a **Joaquim Marques Lisboa**, patrono da Marinha brasileira.

A organização do tempo escolar é dividida em quatro horas diárias; Com um intervalo de 20 minutos em cada período.

Estas 4 horas são divididas em aulas de língua portuguesa, matemática, história, geografia, ciências, arte e educação física.

A escola de qualidade social adota como centralidade o diálogo, a colaboração, os sujeitos e as aprendizagens, o que pressupõe, sem dúvida, atendimento a requisitos tais como:

- Revisão das referências conceituais;
- Consideração sobre a inclusão;
- Foco no projeto político pedagógico;
- Inter-relação entre organização do currículo, do trabalho pedagógico e da jornada de trabalho do professor;
- Formação Continuada dos profissionais da educação;
- Compatibilidade entre a proposta curricular e a infraestrutura entendida como espaço formativo;
- Integração dos profissionais da educação, os estudantes, as famílias, os agentes da comunidade interessados na educação;
- Valorização dos profissionais da educação;
- Realização de parcerias.

Atende atualmente 252 alunos, distribuídos em 12 turmas em período parcial.

QUADRO DE ATOS

ESTADO DO PARANÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL
RESOLUÇÃO 02/2021

A **Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral**, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pela Lei Complementar 069/07 de 10 de setembro de 2007 considerando a LDB nº 9394/96, a Deliberação 01/15, Parecer nº 32/18 do Conselho Municipal de Educação e o Laudo Técnico da SEMEDI de Paranaguá.

Resolve

Art. 1º Renovar, até o final do ano letivo de 2018, o prazo da autorização para Funcionamento da Educação Infantil da **Escola Municipal "Almirante Tamandaré" - Educação Infantil e Ensino Fundamental**, situada na Rua Domingos Peneda, s/nº, no Município de Paranaguá, mantida pela Prefeitura Municipal de Paranaguá.

§ 1º Retificar a Resolução nº 065/11 - COMED/SEMEDI, publicada no diário oficial do município de 04/11/2011, em seu Art. 1º: onde se lê: a partir do ano letivo de 2011, leia-se: a partir do ano letivo de 2010; e o § 3º que cita o prazo encerrando a autorização de funcionamento ao final do ano letivo de 2013, para ao final do ano letivo de 2012.

§ 2º Retificar a Resolução nº 005/14 - COMED/SEMEDI, publicada no diário oficial do município de 29/05/2014, em seu Art. 1º: onde se lê: a sustação das atividades escolares será de 02 (dois) anos a partir do ano letivo de 2014, leia-se: a sustação das atividades escolares será de 02 (dois) anos a partir do ano letivo de 2013.

§ 3º Retificar a Resolução nº 004/16 - COMED/SEMEDI, publicada no diário oficial do município de 30/12/2016, em seu Art. 1º: incluir a data de início, a partir do ano letivo de 2015; e o § 3º onde se lê: A direção deverá solicitar nova renovação no prazo de 120 (cento e vinte) dias antes de terminar 2018, leia-se: A direção deverá solicitar nova renovação no prazo de 120 (cento e vinte) dias antes de terminar 2017.

§ 4º A Resolução nº. 0793/2003, de 25/03/2003 e o Parecer nº. 0756/2003 - CEF/SEED, autorizaram o funcionamento do referido ensino, na instituição de ensino citada no caput do art. 1º.

§ 5º A Direção deverá solicitar nova renovação no prazo de 120 (cento e vinte) dias antes de terminar o ano letivo de 2018, adequando-se à legislação vigente

§ 6º Quando ocorrer a cessação da oferta, oficializar a SEMEDI/COMED a fim de formalizá-la legalmente.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paranaguá, 09 de julho de 2021.

TENILE CIBELE DO ROCIO XAVIER

Secretária Municipal de Educação e Ensino Integral
Decreto N° 2.298 em 04/01/2021.

Publicado por:
Tenile Cibele do Rocio Xavier
Código Identificador:D7D7AFEF

Matéria publicada no Diário Oficial dos Municípios do Paraná no dia 16/08/2021. Edição 2328
A verificação de autenticidade da matéria pode ser feita informando o código identificador no site:
<http://www.diariomunicipal.com.br/amp/>



RESOLUÇÃO Nº 002/2021

A **Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral**, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pela Lei Complementar 069/07 de 10 de setembro de 2007 considerando a LDB nº 9394/96, a Deliberação 01/15, Parecer nº 32/18 do Conselho Municipal de Educação e o Laudo Técnico da SEMEDI de Paranaguá.

Resolve

Art. 1º Renovar, até o final do ano letivo de 2018, o prazo da autorização para Funcionamento da Educação Infantil da **Escola Municipal "Almirante Tamandaré" - Educação Infantil e Ensino Fundamental**, situada na Rua Domingos Peneda, s/nº, no Município de Paranaguá, mantida pela Prefeitura Municipal de Paranaguá.

§ 1º Retificar a Resolução nº 065/11 - COMED/SEMEDI, publicada no diário oficial do município de 04/11/2011, em seu Art. 1º: onde se lê: a partir do ano letivo de 2011, leia-se: a partir do ano letivo de 2010; e o § 3º que cita o prazo encerrando a autorização de funcionamento ao final do ano letivo de 2013, para ao final do ano letivo de 2012.

§ 2º Retificar a Resolução nº 005/14 - COMED/SEMEDI, publicada no diário oficial do município de 29/05/2014, em seu Art. 1º: onde se lê: a suspensão das atividades escolares será de 02 (dois) anos a partir do ano letivo de 2014, leia-se: a suspensão das atividades escolares será de 02 (dois) anos a partir do ano letivo de 2013 .

§ 3º Retificar a Resolução nº 004/16 - COMED/SEMEDI, publicada no diário oficial do município de 30/12/2016, em seu Art. 1º: incluir a data de início, a partir do ano letivo de 2015; e o § 3º onde se lê: A direção deverá solicitar nova renovação no prazo de 120 (cento e vinte) dias antes de terminar 2018, leia-se: A direção deverá solicitar nova renovação no prazo de 120 (cento e vinte) dias antes de terminar 2017.



§ 4º A Resolução nº. 0793/2003, de 25/03/2003 e o Parecer nº. 0756/2003 - CEF/SEED, autorizaram o funcionamento do referido ensino, na instituição de ensino citada no caput do art. 1º.

§ 5º A Direção deverá solicitar nova renovação no prazo de 120 (cento e vinte) dias antes de terminar o ano letivo de 2018, adequando-se à legislação vigente

§ 6º Quando ocorrer a cessação da oferta, oficializar à SEMEDI/COMED a fim de formalizá-la legalmente.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paranaguá, 09 de julho de 2021.

Tenile Xavier

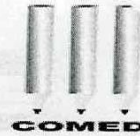
Tenile Cibele do Rocio Xavier
Secretária Municipal de Educação e Ensino Integral
Decreto nº 2.298 em 04/01/2021.

Tenile Cibele do Rocio Xavier
Decreto nº 2.298/2021
Secretaria Municipal de Educação
e Ensino Integral

ESCOLA MUNICIPAL "ALMIRANTE TAMANDARÉ" ENSINO FUNDAMENTAL



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



PROCESSO Nº. 26967/2017 250F

PARECER COMED/PGUÁ N.º 32/18 APROVADO EM 16/05/2018

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA/CÂMARA DE LEGISLAÇÃO E NORMAS

INTERESSADO: ESCOLA MUNICIPAL "ALMIRANTE TAMANDARÉ" -
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

MUNICÍPIO: PARANAGUÁ

ASSUNTO: RENOVAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL

RELATORA: JOSIANA RIBEIRO VERNIZI

I – RELATÓRIO

Histórico

A Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral encaminhou a este Conselho, o Processo Nº. 26967/2017 250F, no dia 02/04/2018, referente a Renovação de Autorização de Funcionamento da Educação Infantil da Escola Municipal "Almirante Tamandaré" - Educação Infantil e Ensino Fundamental, tendo como entidade mantenedora a Prefeitura de Paranaguá, localizada na Rua Domingos Peneda, s/nº. - Vila São Vicente, a qual requer análise e Parecer deste Conselho.

A Escola Municipal "Almirante Tamandaré" - Educação Infantil e Ensino Fundamental, passou a integrar o Sistema de Ensino, nos termos da Lei Municipal Nº 69/07 que dispõe sobre o Sistema de Ensino de Paranaguá, conforme possibilita a Constituição Federal e a Lei Federal Nº. 9394/96 – LDB, em seus artigos 8º, 11 e 18.

A Comissão de Análise e Verificação da Instituição de Ensino, de acordo com a Portaria Municipal Nº. 170 de 04 de julho de 2013 da SEMEDI, apresentou Laudo Técnico com **Parecer Favorável à Renovação de Autorização de Funcionamento da Educação Infantil**, da Escola Municipal "Almirante Tamandaré" - Educação Infantil e Ensino Fundamental, à faixa etária de 05 anos.



ESCOLA MUNICIPAL “ALMIRANTE TAMANDARÉ” ENSINO FUNDAMENTAL



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Após a análise do processo, verificou-se que a Escola Municipal "Almirante Tamandaré" - Educação Infantil e Ensino Fundamental, apresenta a Licença Sanitária e o CVE do Corpo de Bombeiros desatualizados.

O Conselho Municipal de Educação de Paranaguá, decidiu conceder **Parecer Favorável com ressalvas**, uma vez que há necessidade de regularização do Ato Legal da Instituição de Ensino e da vida legal dos alunos, orientando a Mantenedora que tome providências com relação às ressalvas. Desta forma, justifica-se a correção do prazo concedido.

Sendo assim, a relatora vota pela concessão da Renovação da Autorização de Funcionamento da Educação Infantil, na Escola Municipal "Almirante Tamandaré" - Educação Infantil e Ensino Fundamental, de 2018 até o final do corrente ano, Renovação da Autorização de Funcionamento à etapa da Educação Infantil, baseando-se na Lei Complementar Nº 69/07 em seu Art. 4º.

De acordo com os artigos 46 e 47, da Deliberação COMED Nº 01/2015, decide-se pela concessão da Renovação da Autorização de Funcionamento da Educação Infantil, da Escola Municipal "Almirante Tamandaré" - Educação Infantil e Ensino Fundamental, por um prazo de 01 (um) ano, iniciando a partir da publicação do Ato Legal da Renovação da Autorização de Funcionamento da Educação Infantil, expedido pela SEMEDI.

A elaboração do processo de Renovação de Autorização de Funcionamento da Educação Infantil, da Escola Municipal "Almirante Tamandaré" - Educação Infantil e Ensino Fundamental, deverá ser protocolado 120 dias antes de finalizar o ano de 2018.

Solicita-se à SEMEDI dar ciência ao Departamento da Educação Infantil, para que seja verificado a atualização da Licença Sanitária, do CVE do Corpo de Bombeiros.





II – DO MÉRITO

Em face do exposto, vota-se pelo **Parecer Favorável à Renovação de Autorização de Funcionamento da Educação Infantil**, da Escola Municipal "Almirante Tamandaré" - Educação Infantil e Ensino Fundamental, à faixa etária de 05 anos.

Encaminhe-se:

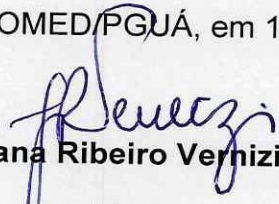
- a) o presente Parecer à Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral para a expedição do respectivo Ato Legal;
- b) cópia do presente processo à instituição de ensino, para constituir acervo e fonte de informação;
- c) e orientações sobre a obrigação de afixar, em local visível e acessível ao público, cópia dos Atos Oficiais que atestam a Renovação de Autorização de Funcionamento da Educação Infantil, dando ciência ao Conselho Escolar.

É o Parecer.

III – DECISÃO DAS CÂMARAS

As Câmaras de Educação Básica e de Legislação e Normas aprovam por unanimidade o voto da Relatora.

Sala de Reuniões do COMED/PGJÁ, em 16 de maio de 2018


Josiana Ribeiro Vernizi
Presidente


Vanilza do Rosário Gonçalves
Vice-Presidente



ESCOLA MUNICIPAL "ALMIRANTE TAMANDARÉ" ENSINO FUNDAMENTAL

BIOGRAFIA DO PATRONO

A Escola Municipal “Almirante Tamandaré”, recebe este nome em homenagem a Joaquim Marques Lisboa. Nascido na cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, no dia 13 de dezembro de 1807, filho do patrão-mor do porto do Rio Grande, Francisco Marques Lisboa .

Desde pequeno viveu sempre viajando, aprendendo as manobras dos barcos e as práticas de navegação.

No dia 4 de março de 1823, Joaquim apresentou-se ao comando da fragata Niterói sob o comando de Taylor. No dia 29 de abril, com apenas 16 anos, inicia sua primeira missão para combater os revoltosos na Bahia. No dia 2 de fevereiro de 1825, Joaquim era promovido Segundo-tenente, tinha apenas 18 anos.

Nas batalhas que enfrentou mostrou habilidades estratégicas e recebeu o comando da escuna Constança. Em 1836 é promovido a Capitão-Tenente. O Almirante Tamandaré casa-se com sua sobrinha, Eufrásia de Lima, juntos tiveram seis filhos.

Em 1840, aos 32 anos de idade, foi promovido a Capitão de Fragata. Em 1844 recebe o comando da Divisão Naval do Centro, com sede em Salvador. É promovido a Capitão de Guerra. Foi incumbido por D. Pedro II, de comandar a corveta Dom Afonso.

Em 1851, comanda a esquadra imperial nas “Guerras contra Oribe e Rosas”

Em 14 de março de 1860, Joaquim Marques Lisboa recebe o título de “Barão de Tamandaré”.

Em 1864, começa a mais longa das guerras, a “Guerra do Paraguai”.

No dia 9 de janeiro de 1867, o Barão de Tamandaré recebe o mais alto posto da Marinha “Almirante Tamandaré”. No dia em que completou 80 anos recebeu o título de “Conde” e depois é elevado a “Marquês”, recebendo também a “Ordem da Rosa”.

Almirante Tamandaré faleceu no Rio de Janeiro, no dia 20 de março de 1897.

Herói nacional, é o patrono da Marinha do Brasil e o dia do seu nascimento, 13 de dezembro, é lembrado como o Dia do Marinheiro.

1.2.1 MUDANÇAS NA ESTRUTURA FÍSICA

A Escola Municipal Almirante Tamandaré está organizada neste ano letivo de dois mil e vinte e quatro com 8 salas distribuídas assim: 1 sala para os professores, 1 sala para o atendimento especializado AEE este espaço encontra – se em divisão com sala de informática, seis salas de aula para atender as turmas e demais dependências administrativas: secretaria, equipe gestora.

1.3 RELAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO

1.3.1 NÍVEL DE ESCOLARIDADE

1.3.2 CARGOS , FUNÇÕES E VÍNCULO EMPREGATÍCIO

FUNCIÓNÁRIO	FUNÇÃO	FORMAÇÃO INICIAL	GRADUAÇÃO	E
Adriane M. de Araújo	Gestora	Magistério	Letras	Ps
Adriana do Nascimento	Pedagoga	Magistério	Pedagogia	
Idiara Duart Conradt	Pedagoga	Magistério	Pedagogia	
Claudinéia R. de Souza	Secretária Escolar	Administração	Bacharel Teologia	
Ana Paula Ramos Martins	Padrão: Professora	Magistério		
Carlos Eduardo	Hora aula professor		Educação Física	
Cristiane C. G. Haully	Padrão Professor	Magistério	Pedagogia/Educ. Artística	Me das
Débora Almeida Rosa	Padrão ; Professor	Magistério	Pedagogia	Co Ori Esc
Denize N. de Oliveira	Padrão; Professor	Normal	Pedagogia	Ma Ed Bá
Elisangela C Rocha	Padrão ; Professor	Magistério	Letras	Ed Psi
Emily Nunes Santos	Padrão ; Professor	Magistério	Letras	
Fabíola S Árcega	Padrão ; Professor	Magistério	Pedagogia	Ed Me
Hérica C Pierri	Padrão ;	Normal	Educação Física	

Ramos	Professor Ed. Física			
Ivone Ramos da Silva	Padrão ; Professor	Magistério	Pedagogia	
Izabel Lins de Avelar	Padrão ; Professor	Magistério	Pedagogia	
Jeane R Araújo Rocha	Padrão ; Professor	Magistério	Pedagogia	Ed
Maria Aparecida Pitella	Hora aula Professor	Magistério	Pedagogia	Ed
Josiele C S Antunes	Hora aula Professor	Magistério	Normal Superior	
Manuela C M Calasans	Padrão ; Professor	Magistério	Letras	
Mara Lúcia M Santos	Padrão ; Professor	Magistério	Pedagogia	Psi
Mariângela	Hora aula Professor			
Midian A Bekon Paula	Padrão ; Professor	Magistério	Pedagogia	Ed Psi
Patricia R.M.Lopes	Padrão ; Professor	Tecnologo P.Industrial	Pedagogia	Ed Psi Ins
Rosicleia França Teodoro	Padrão ; Professor	Ensino Médio	História/Ed Campo Filosofia/Geografia Sociologia	
Suzanne D.S M Santos	Padrão ; Professor	Magistério	Letras	Ge
Tatiane C G C Mariano	Padrão ; Professor	Normal	Pedagogia	Ed
Tatiane D.Lobo	Padrão ; Professor	Magistério	História	Ge Ed
Josiane Moreira	Hora aula Professor	Magistério		
Alessandra Pinheiro	Auxiliar de Servicos Gerais	Ciências Contábeis		

Cirema Luciano	Ensino Médio			
Cristiane Plantes	Ensino Médio			
Larissa Tomás Figueiredo	Ensino Médio			
Luiz Alberto Rabello	Ensino Médio			
Samuel	Estagiário	Administração		
Guilherme	Estagiário	Magistério		
Dionéia Matoso	Cozinheira Contratada			
Lorena Teodoro da Silva	Cozinheira Contratada			

1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E EDUCACIONAL DA COMUNIDADE ESCOLAR.

A escola está situada em um bairro de classe média, possui amplo comércio, posto de saúde, área de lazer (aeroparque) e uma escola de Ensino Fundamental II próximo a nossa instituição para o bom atendimento da população do bairro e imediações. Os habitantes desse bairro encontram – se em diversos níveis de escolaridade.

O entorno onde mora a maioria dos alunos, apresenta algumas dificuldades como saneamento básico, ruas sem pavimentação e irregularidades territorial dominial.

Temos um considerável índice de transferência de alunos vindos de outros bairros do município como de outros Estados.

As famílias são diversificadas em quantidade de pessoas que as compõem, 90% das famílias possuem renda familiar acima de um salário mínimo, residindo em casa própria de alvenaria e somente 3% não possuem rede de esgoto.A grande maioria tem acesso a internet fibra, água encanada, energia elétrica e coleta de lixo, além de possuírem itens como televisão, geladeira, celular smart, etc

1.5 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS

Tabela com a organização do espaço físico

Dependência	Quantidade	Condições de utilização		O que está inadequado ?
		Adequada	Inadequada	
Diretoria	1	X		
Secretaria	1	x		
Sala de Professores	0	x		
Sala da Equipe Pedagógica	1		x	A Orientadora divide espaço com a Diretora. A Coordenadora Pedagógica divide o espaço com o hall de transição para o banheiro dos funcionários.
Sala de Recursos Multifuncional	1			
Classe Especial	0		x	Não há espaço físico para atender esta atividade
Sala de Apoio Escolar	0		x	Não há espaço físico para atender esta atividade.
Biblioteca	0		x	Não há espaço físico .
Laboratório de Informática	1		x	O espaço é dividido com sala de Recursos Multifuncional
Auditório	0		x	Fazemos nossas reuniões com os pais no pátio.

Sala de Aula	6	X		
Almoxarifado	1	x		
Despensa	1	x		
Refeitório	0		x	O pátio é utilizado como refeitório.
Pátio coberto	1	X		
Quadra de esportes coberta	0			
Cozinha	1	X		
Área de serviço	0			
Sanitário dos Professores	1		x	Número insuficiente
Sanitário dos serviços gerais	0			
Sanitário dos alunos	6	X		

1.5.1. DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RESGARDADAS AS ESPECIFICIDADES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tabela com a organização do espaço físico

Dependência	Quantidade	Condições de utilização		O que está inadequado ?
		Adequada	Inadequada	
Diretoria	1	X		
Secretaria	1	x		
Sala de Professores	0	x		
Sala da Equipe Pedagógica	1		x	A Orientadora divide espaço com a Diretora. A Coordenadora Pedagógica divide o espaço com o hall de transição para o banheiro dos funcionários.
Sala de Recursos Multifuncional	1			O espaço será equipado no ano de 2024 com a verba recebida pelo PDDE
Sala de Apoio Escolar	0		x	O espaço utilizado é o pátio.
Biblioteca	0		x	Não há espaço físico .
Laboratório de Informática	1		x	O espaço é dividido com sala de Recursos Multifuncional

Auditório	0		x	Fazemos nossas reuniões com os pais no pátio.
Sala de Aula	6	X		
Almoxarifado	1		x	O espaço não contempla a necessidade da escola
Despensa	1		x	O espaço não contempla a necessidade da escola
Refeitório	0		x	O pátio é utilizado como refeitório.
Pátio coberto	1	X		
Quadra de esportes coberta	0			
Cozinha	1	X		
Área de serviço	0			
Sanitário dos Professores	1		x	Número insuficiente
Sanitário dos serviços gerais	0			
Sanitário dos alunos	6	X		

Observando a tabela acima nota-se que a escola ainda não foi contemplada com alguns espaços e outros se apresentam inadequados devido a forma como a escola foi projetada, porém dentro das possibilidades busca-se ofertar um ensino de qualidade. A Escola atualmente não possui alunos com necessidades especiais mas das 8 salas de aula uma sala está contemplada com os requisitos conforme prevê a legislação das condições de acessibilidade e uma funciona como sala dos professores , laboratório de informática e AEE. Possuium pátio coberto onde também é utilizado como refeitório e em dias chuvosos é utilizado pelos professores de Educação Física por não ter uma quadra coberta. Os materiais didáticos e de manutenção que são disponibilizados pela SEMEDI ou adquiridos pela instituição ficam à disposição de todos os profissionais desta instituição em local de fácil acesso.

No que se refere ao acesso as tecnologias, atualmente todas as salas tem acesso a internet devido ao Programa Educação Conectada e alguns computadores são disponibilizados para acesso.

1.6 REGIME E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR

I - ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADO POR ESTA INSTITUIÇÃO

- () Educação do Campo
- () Educação Especial
- () Educação Infantil
- (x) Ensino Fundamental

II –Horários de Funcionamento da Instituição

Manhã	Tarde
07h30min às 11h30min	13h30min às 17h30min

1.6.1 QUANTITATIVO DE TURMAS ATENDIDAS ETAPAS E MODALIDADES COM SUAS RESPECTIVAS NOMENCLATURAS

Turmas	Manhã	Tarde
1º ano		3
2º ano		3
3º ano	2	
4º ano	2	
5º ano	2	
AEE	1	1
TOTAL	7	7

1.6.2 CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS ANUALMENTE.

Considerando que a escola possui dois pilares fundamentais - professor – aluno, a distribuição de turmas é um fator muito relevante. Ela ocorre de forma compartilhada com professores e área pedagógica, pois é dada ao professor o direito de fala e a opinião dele é levada em consideração . A equipe gestora leva em consideração a afinidade do professor com a série escolhida e o trabalho realizado nos anos anteriores visando garantir o bem-estar e sucesso dos objetivos traçados para a realização de um trabalho sério, eficaz e ao mesmo tempo prazeroso para aluno e professor.

1.6.3 QUANTITATIVO DE CRIANÇAS E/ OU ESTUDANTES POR TURMA

ANO/E.F.				
	MATUTINO		VESPERTINO	
	Turma	Alunos	Turma	Alunos
1º ano			A	18
1º ano			B	24
1º ano			C	24
2º ano			A	16
2º ano			B	17
2º ano			C	14
3º ano	A	26		
3º ano	B	24		
4º ano	A	21		
4º ano	B	25		
5º ano	A	24		
5º ano	B	20		
AEE	A	04	B	12
TOTAL		144		125

1.6.4- PROJETOS PRÓPRIOS DAS INSTITUIÇÕES E OFERECIDOS PELA MANTENEDORA

Todos os projetos e atividades de cunho pedagógico realizados em sala de aula e/ou outros locais pedagogicamente adequados ao processo ensino-aprendizagem, serão considerados como dias letivos, desde que seja realizada a frequência dos alunos sob efetiva orientação dos professores para fins de garantia das oitocentas horas previstas em calendário escolar conforme PARECER COMED/PGUÁ Nº 05/11 APROVADO EM 13/11/2013.

Todas as atividades extraclasse com fins pedagógicos, mesmo as não previstas em calendário serão consideradas como dias letivos e estarão descritas no Livro de Registro de Classe Online do professor que participar da atividade.

NOME DO PROJETO: “FAMÍLIA NA ESCOLA”

JUSTIFICATIVA:

Este projeto visa promover a interação escola/família, a fim de estimular o desenvolvimento de sentimentos como carinho, amor, respeito, cuidado tanto em casa, como na escola, trabalhando na criança a afetividade e a importância deste sentimento no convívio familiar e escolar, buscando uma interação entre ambas as partes, devido a nova concepção familiar de nossos alunos, visando uma efetiva participação das famílias na vida escolar

PÚBLICO: 1º ao 5º ano

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Trimestral

CARGA HORÁRIA DESTINADA: 2;30 h.

PÚBLICO ALVO: Família

DESENVOLVIMENTO:

Este projeto será realizado de forma trimestral onde a escola através de um convite proporciona à Família um momento de descontração com dinâmicas, atividades conjunta e no final entrega de lembrancinhas., .

O primeiro momento se dará no início do ano letivo com o intuito de dar as Boas-vindas aos responsáveis, conhecer toda a dinâmica da escola, suas conquistas e necessidades e realizar uma reflexão sobre a importância da participação da Família

no processo de ensino-aprendizagem, estreitando assim esta relação.

A partir do segundo trimestre os encontros se darão com tema pré- estabelecido conforme a necessidade de cada seguimento.

AVALIAÇÃO:

A efetiva participação da comunidade escolar diariamente e o envolvimento das mesmas em todos os seguimentos da escola.

NOME DO PROJETO: “AMIGO DA ESCOLA”

JUSTIFICATIVA: Verificando a dificuldade da escola não ter profissionais disponíveis ou não dispor a todo momento de verba para realizar pequenos reparos, costureiras, etc viu-se a oportunidade de explorar o potencial de alguns pais no âmbito escolar.

PÚBLICO: Pais dos alunos do 1º ao 5º ano

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: março a dezembro

RESPONSÁVEL (eis): Equipe Gestora

DESENVOLVIMENTO:

Na primeira reunião é entregue aos pais uma ficha onde ele coloca em qual categoria ele se enquadra seja na parte de manutenção, culinária ou outra habilidade. No decorrer do ano caso a escola necessite de algum dos serviços ele é solicitado a fazer de forma voluntária.

AVALIAÇÃO: Envolvimento e conscientização dos pais nas dificuldades que a escola enfrenta no seu dia-a-dia.

NOME DO PROJETO: “PROERD” (Programa Educacional de Resistência às Drogas)

JUSTIFICATIVA:

O PROERD consiste em uma ação conjunta entre a Polícia Militar, educadores, estudantes, pais e comunidade no sentido de prevenir e reduzir o uso indevido de drogas e a violência entre crianças e jovens, bem como ajudar os estudantes e reconhecerem e resistirem às pressões e influência para usarem drogas e outras substâncias nocivas à saúde, além de estabelecer uma relação de confiança entre o policial militar e o cidadão.

As lições objetivam o desenvolvimento da autoestima, cultivo da felicidade, controle das tensões, civilidade, além de ensinar técnicas de autocontrole e resistência às pressões dos companheiros e às formas de oferecimento de drogas por pessoas estranhas ao convívio das crianças e adolescentes.

PÚBLICO: alunos dos 5º anos

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: julho a dezembro

CARGA HORÁRIA DESTINADA: 50 minutos.

RESPONSÁVEL (eis): Policiais Militares

DISCIPLINA(s) ENVOLVIDA(s): Todas

DESENVOLVIMENTO:

As aulas ocorrem no período de aula com carga horária de 50 minutos por semana. Os alunos utilizam material elaborado pela equipe pedagógica da Polícia Militar onde constam atividades para registro e dinâmicas em grupo.

AValiação: A cada aula haverá o desenvolvimento de atividades diversas e como culminância a construção de uma produção textual para concluir as informações dadas durante o curso.

NOME DO PROJETO: LITERATURA EM FAMÍLIA”

JUSTIFICATIVA:

Vivemos numa cultura predominantemente escrita, num mundo permeado por diferentes objetos escritos, impressos ou virtuais, que exercem sobre nós uma constante interação através da ação leitora. A todo instante nos deparamos com a linguagem escrita: em jornais, revistas, panfletos, cartazes, outdoors, placas de trânsito, e-mails, blogs, sites, MSN e outros; um mundo escrito que se põe diante de nossos olhos, nos caracterizando como verdadeiros leitores ambulantes e, agora, navegantes.

Entretanto, habilitar-se como leitor depende não apenas das oportunidades de acesso que se venha a ter aos livros em sua diversidade e riqueza de quantidade, nem da exercitação eriqueza de quantidade, nem da exercitação de uma capacidade supostamente especial da interpretação de textos. Isso vai além. Passar a gostar ou a detestar a leitura, tem a ver com a qualidade das interações com aquele que intermedia os encontros com os textos e, também, com as situações em que as leituras ocorrem. Com o propósito de formar alunos capazes de usar adequadamente a língua materna em suas modalidades escrita e oral, e refletir criticamente sobre o que leem e escrevem, a Escola Municipal Almirante Tamandaré, desenvolve o Projeto de Leitura “Leitura em Família”, trabalhando não apenas “leitura”, mas todas as formas de leitura que se apresentam no dia-a-dia a fim de que os alunos possam ver a leitura não como uma tarefa escolar, mas como um hábito cotidiano e prazeroso.

PÚBLICO: alunos do 1º ao 5º ano

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Fevereiro a Dezembro

CARGA HORÁRIA DESTINADA: 4h por semana

RESPONSÁVEL (eis): professoras regentes

DISCIPLINA(s) ENVOLVIDA(s): todas

DESENVOLVIMENTO:

1ª ETAPA Reconhecimento e planejamento

O programa começou com as professoras analisando as necessidades da sala de aula com base nos registros de avaliação dos anos anteriores, em questionários respondidos pelos alunos do primeiro ciclo. Em três meses, o novo projeto pedagógico foi elaborado, com metas simples de ser cumpridas - como ler em voz alta para alunos e todos os dias, fazer com que os alunos lessem um livro por semana, estimular o reconto das histórias lidas em sala de aula, organizar atividades individuais e coletivas de produção escrita.

Apresentação e abertura do projeto com os alunos participantes;

Exibição de vídeos de histórias e livros com contos de diversos gêneros;

- Leituras orais de histórias pelos professores;
- Pesquisa e leitura de histórias na internet;
- Leitura de textos selecionados pelos professores;
- Ilustrações (com desenhos) de histórias lidas;
- Interpretações orais e escritas de histórias lidas pelos professores;
- Interpretações orais e escritas de histórias lidas pelos alunos;

- Estudos de vocabulários presentes nas histórias lidas pelos alunos;
- Criar o cantinho de leitura em sala de aula.

Dinamizar rodas de leituras;

AValiação: A avaliação do projeto ocorrerá durante todo o processo de seu desenvolvimento, envolvendo a observação da atuação dos alunos, das atividades de produção escrita e oral, confecção de murais ilustrados, atividades de interpretação e outras atividades escritas desenvolvidas pelos mesmos. Considerando-se ainda os avanços obtidos e demonstrados pelos alunos no decorrer e ao final do projeto.

NOME DO PROJETO: “A ESCOLA NO COMBATE AO TRABALHO INFANTIL”JUSTIFICATIVA:

No Brasil, são muitas crianças e adolescentes que não aproveitam a importante fase da vida, como: estudar, brincar, conviver com os amigos, com a família, praticar esportes... Tudo faz parte da infância e é importante para o crescimento saudável e feliz. No entanto alguns brasileirinhos estão sendo explorados no Trabalho Infantil. Para vencermos a exploração Infantil, devemos conhecer mais sobre os direitos e deveres das crianças e adolescentes. Através deste projeto será abordado o assunto de uma maneira, a esclarecer e combater a exploração infantil.

PÚBLICO: alunos do 4º anos

PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

Fevereiro a Junho

CARGA HORÁRIA DESTINADA: 1h por semana

RESPONSÁVEL (eis): professoras regentes

DISCIPLINA(s) ENVOLVIDA(s): todas

DESENVOLVIMENTO: 1ª ETAPA -

Encontro com os Pedagogos Orientadores Educacionais realizado pela SEMEDI para capacitá-los e atuarem como multiplicadores no seu local de trabalho com vistas a erradicação do trabalho infantil e distribuir material de apoio pedagógico para apreciar e discutir o tema do MPT.

2ª Etapa – Reunião com os professores dos 4º anos para planejamento das atividades em sala de aula e distribuição das cartilhas “Brincar, estudar, viver... trabalhar só quando crescer”.

3ª Etapa – Apresentação do projeto aos alunos, através de vídeos, palestras, cartazes

e cartilha sobre o tema proposto.

4ª Etapa – Execução das atividades em sala de aula.

5ª Etapa – Propor aos professores e alunos envolvidos no projeto que realizem, apresentações, peças de teatros, danças, brincadeiras, jogos, oficina de pinturas, colagens, jogral, paródia, poesia, cartazes, faixas, pelo bairro e outras a critérios do professor, envolvendo a observação da atuação dos professores, das atividades de produção escrita e oral, confecção de murais ilustrados, atividades de interpretação e outras atividades escritas desenvolvidas pelos alunos. Considerando-se ainda os avanços obtidos e demonstrados pelos alunos no decorrer e ao final do projeto.

NOME DO PROJETO: “CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA”

JUSTIFICATIVA:

Valorizar devidamente a história, cultura buscando reparar danos à sua identidade e seus direitos. A relevância deste projeto diz respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos atuantes em uma sociedade multicultural.

PÚBLICO: 1º ao 5º ano

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: maio a novembro

CARGA HORÁRIA DESTINADA: 1 hora/semanal

DISCIPLINA(S) ENVOLVIDA(S): Todas

DESENVOLVIMENTO:

Este projeto será realizado por diferentes meios, por atividades curriculares ou não, em que: se explicita, busque compreender e interpretar diferentes formas de expressão e de organização de raciocínio e pensamentos de raiz da cultura africana, promovam-se oportunidade de diálogo em que se conheçam diferentes sistemas e estruturais conceituais, bem como se busquem formas de convivências respeitadas.

AValiação:

As atividades serão desenvolvidas no decorrer dos bimestres contemplando conteúdos inerentes ao projeto em destaque, tendo como culminância a apresentação de trabalhos e ou maquetes que demonstrem a apropriação das contribuições desta cultura.

NOME DO PROJETO: “QUALIDADE DE VIDA”

Incentivo à Reciclagem;

Doando que se Vive;

Combate à Dengue;

Inclusão, educação, justiça, diversidade, diferenças, respeito, convivência, tolerância, paz. Palavras soltas que, conectadas e incorporadas à nossa vida, resultam num mundo melhor.

JUSTIFICATIVA:

Colocar o educando na posição de protagonista do seu aprendizado, com autonomia para escolher o que e como aprender. O trabalho com este projeto se torne uma janela de oportunidade para que o próprio educador explore novas vias na sua prática educativa, assumindo cada vez mais o papel de mediador da aprendizagem desenvolvendo nos educandos habilidade como criatividade, empatia, pensamento crítico, resolução de problemas, práticas colaborativas entre outras alinhadas a Base Nacional Comum Curricular.

AValiação: A avaliação do projeto ocorrerá durante todo o processo de seu desenvolvimento

1.6.5- QUADRO DE HORÁRIOS DA EQUIPE DOCENTE E HORA ATIVIDADE

FUNCIONÁRIO	MANHÃ		TARDE	
	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA
Ana Paula Ramso Martins	07:30	11:30		
Carlos Eduardo Breinak			13:30	17:30
Cristiane Canuto Gouvea Haully	07:30	11:30	13:30	17:30
Débora Almeida Rosa	-	-	13:30	17:30
Denize Nascimento de Oliveira	-	-	13:30	17:30
Elisangela Calado Rocha	07:30	11:30	13:30	17:30
Emily Nunes Santos	07:30	11:30	-	-
Fabiola Soares Árcega	07:30	11:30	13:30	17:30
Hérica Cristina de Pierri Ramos	07:30	11:30	-	-
Ivone Ramos da Silva	07:30	11:30	13:30	17:30
Izabel Lins de Avelar	07:30	11:30	-	-
Jeane Ribas de Araújo Rocha	07:30	11:30	-	-
Josiane Moreira			13:30	17:30
Josiele Caetano d Santos Antunes	-	-	13:30	17:30
Manuela Coelho Martins Calasans	-	-	13:30	17:30
Mara Lúcia Martins dos Santos	07:30	11:30	13:30	17:30
Maria Aparecida Pitella			13:30	17:30
Mariângela Alexandre	07:30	11:30		
Midian Angelita Bekon Paula	-	-	13:30	17:30
Patrícia Russi Machado	07:30	11:30		
Rosicleia França Teodoro	07:30	11:30		
Suzanne D.S Machado dos Santos	-	-	13:30	17:30
Tatiane Cristina G Costa Mariano	07:30	11:30	-	-
Tatiane Delfino Lobo	07:30	11:30	13:30	17:30

HORA ATIVIDADE 4 h– PERÍODO MATUTINO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	corregentes	3º A e 3º B Educação Física	5º A e B	4º A e B

HORA ATIVIDADE 2 h40min – PERÍODO MATUTINO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
3º A, 4º B, 5º A	4ºA ,5º A , 5º B		3ºB,4ºA, 4º B	3º A, 3º B, 5ºB
INTERVALO 10MIN	INTERVALO 10MIN	INTERVALO 10MIN	INTERVALO 10MIN	INTERVALO 10MIN

HORA ATIVIDADE – 4h - PERÍODO VESPERTINO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
1ºA , 1ºB , 1º C	2ºA, 2ºB, 2ºC	CORREGENTE		
		EDUCAÇÃO FÍSICA		

HORA ATIVIDADE 2 h40min – PERÍODO VESPERTINO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	2ºA, 2º B, 2º C		2ºA, 2º B, 2º C	1ºA,1ºB,1º C
INTERVALO 10MIN	INTERVALO 10MIN	INTERVALO 10MIN	INTERVALO 10MIN	INTERVALO 10MIN

1.6.6 PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS, EM ÁREAS VERDES E RECREIO DIRIGIDO.

As aulas no período parcial são semanalmente divididas em 7 horas aulas de Língua Portuguesa e, 6 horas aulas de Matemática, 1 hora aula de Artes, 2 horas aulas de E. F, 2 horas aulas de História, 1 hora aula de Geografia e 1 hora aula de Ciências. Vale ressaltar que cada hora aula é devidamente registrado no LRCO de acordo com o cronograma proposto pela instituição.

O período designado para o lanche é de 20 minutos para cada seguimento, onde é servida a merenda conforme cardápio estipulado pelo setor de nutrição do município. Após o servimento da merenda, fica á disposição dos alunos atividades como corda, amarelinha, parquinho, sempre supervisionado pela equipe pedagógica, operacionais e professores que fazem plantão de acordo com o cronograma apresentado e disponibilizado a todos na sala dos professores.

Durante os horários de aula, os professores em conformidade com o planejamento realizam atividades ao ar livre, bem como realizam a prática de leitura deleite num espaço no pátio, destinado a essa prática.

1.6.7 PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL.

O Programa Brigadas escolares- Defesa Civil na Escola foi instituído por meio da Lei nº 18.424, de 08 de janeiro de 2015, alterada pela lei nº 20.863, de 07 de dezembro de 2021, e regulamentada pelo decreto nº 4.578, de 13 de julho de 2016. Este projeto tem por finalidade executar simulações rotineiras e cultivar a cultura preventivo-insta do abandono das edificações escolares em situações emergenciais a fim de treinar as pessoas nos protocolos desenvolvidos para atuar de modo seguro numa situação em que haja a necessidade de saída emergencial da edificação escolar.

A Escola Almirante Tamandaré aplicará em caso de emergência as recomendações práticas recebidas em formação continuada ofertada pela SEMEDI, onde serão executados os planos de fuga em caso de perigo a comunidade escolar. A orientação e treinamento ,ocorreu em março de 2024, sob o comando de agentes especializados nesta demanda. As ações foram executadas de forma prática envolvendo todos : a brigada escolar, equipe gestora, corpo docente , demais funcionários e alunos.

No ano de 2024 ja foi realizada o primeiro treinamento em parceria com a SEMEDI, A Guarda municipal e a Brigada de Incêndio, sendo previsto mais um durante este ano.

1.7 CALENDÁRIO ESCOLAR

CALENDÁRIO ESCOLAR

2024



PREFEITURA DE
PARANAGUÁ
Cidade de 100.000 habitantes



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

DIAS LETIVOS	0
Férias	30
Recesso	0
Feriado	1

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	

DIAS LETIVOS	13
Carga Horária	52
Recesso	3
Feriado	0

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

DIAS LETIVOS	20
Carga Horária	80
Recesso	0
Feriado	2

LEGENDA	
 	FÉRIAS
 	INÍCIO/TÉRMINO DO TRIMESTRE
 	FORMAÇÃO CONTINUADA
 	PLANEJAMENTO
 	REFORMULAÇÃO PPP
 	PRÉ - CONSELHO
 	CONSELHO DE CLASSE
 	PÓS - CONSELHO
 	ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO
 	RECESSO ESCOLAR

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

DIAS LETIVOS	22
Carga Horária	88
Recesso	0
Feriado	1

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

DIAS LETIVOS	19
Carga Horária	76
Recesso	1
Feriado	2

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

DIAS LETIVOS	20
Carga Horária	80
Recesso	0
Feriado	0

MÊS	FERIADOS
JAN	01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
MAR	29 PAIXÃO DE CRISTO 31 PÁSCOA
ABR	21 TIRADENTES
MAI	01 DIA DO TRABALHO 30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO 12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FINADOS 15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25 NATAL

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	*SEFE		

DIAS LETIVOS	12
Carga Horária	48
Recesso	10
Feriado	1

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	84
Recesso	0
Feriado	0

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	84
Recesso	0
Feriado	1

Dias Letivos	201
Atividades Docentes	12
Carga Horária	804
Total de Férias	30
Total de Recesso	24

Periodicidade	
1º Trimestre	- 08/02 a 17/05 - 66 dias
2º Trimestre	- 20/05 a 30/08 - 61 dias
3º Trimestre	- 02/09 a 18/12 - 74 dias

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	84
Recesso	1
Feriado	2

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DIAS LETIVOS	20
Carga Horária	80
Recesso	0
Feriado	2

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

DIAS LETIVOS	12
Carga Horária	48
Recesso	9
Feriado	1

Tenise Xavier
Tenise Cibele do Rocio Xavier
Secretária de Educação

Paula da Silva Inacio Pereira
Paula da Silva Inacio Pereira
Superintendente de Planejamento Educacional

Ronaldo C. Alboite
Ronaldo Cardoso Alboite
Diretor do Departamento de Ensino Fundamental

Tatiana Passos
Tatiana Passos
Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED - PGUÁ - Deliberação nº 01/2023
Paranaguá, 22 de novembro de 2023.

1.8 CALENDÁRIO DE REUNIÕES APMF E CONSELHO ESCOLAR

DATA / MÊS	HORÁRIO	PAUTA REUNIÃO	PARTICIPANTES
01/03/24	9:00	Prestação de Contas , definição de prioridades e aprovação do anexo 4	Representantes da APMF/conselho escolar
03/05/24	9:00	Definição das prioridades bem como a prestação de contas	Representantes da APMF/conselho escolar
03/06/24	8:00	Organização e definição para Festa Junina	Representantes da APMF/conselho escolar
01/07/24	8:00	Prestação de Contas	Representantes da APMF/conselho escolar
02/09/24	8:00	Prestação de Contas/ definição do evento para Angariar fundos para o Dia das Crianças.	Representantes da APMF/conselho escolar
25/11/24	8:00	Prestação de Contas /Apresentação dos avanços e conquistas	Representantes da APMF/conselho escolar

1.9- CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

DATA / MÊS	HORÁRIO	PARTICIPANTES
05/03/24	10:00/15:00	Prof, Funcionários Representantes da APMF
06/05/24	10:00/15:00	Prof, Funcionários Representantes da APMF
06/06/24	10:00/15:00	Prof, Funcionários Representantes da APMF Representantes

		da APMF
05/07/24	10:00/15:00	Prof, Funcionários Representantes da APMF Representantes da APMF
05/09/24	10:00 /15:00	Prof, Funcionários Representantes da APMF Representantes da APMF
29/11/24	10:00 /15:00	Prof, Funcionários Representantes da APMF Representantes da APMF

2- CONCEPÇÕES

2.1 – CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

2.1.1 Fundamentação teórica

A etimologia da palavra sociedade remete ao latim, *societas*, que significa associação “amistosa com outros”. Sociedade é uma palavra polissêmica, isto é, pode ter variados significados conforme o enfoque, a corrente teórica e mesmo a disciplina. *O agrupamento* humano sob regras e costumes comuns existe desde os primórdios da humanidade.

Como aponta o renomado antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, “a sociedade é uma condição universal da vida humana”. Trata-se de uma necessidade biológica e simbólica. Biológica porque somos predispostos geneticamente à vida em sociedade e ao desenvolvimento de habilidades indispensáveis à nossa sobrevivência e que envolvem simultaneamente o físico e o intelecto, como a linguagem e a técnica em qualquer tipo de trabalho.

É uma necessidade simbólica porque, além de suprir nossas necessidades físicas, precisamos dar sentido a elas, e isso requer o desenvolvimento de um arcabouço moral e cognitivo que defina parâmetros de como fazer e por que fazer algo, o que passa pela definição de regras, rituais e significados compartilhados com nossos semelhantes. Assim, o comportamento humano não é fundado em instintos, mas em normas que orientam suas ações e a organização social do seu grupo, as quais são acumuladas historicamente e também podem ser modificadas no presente.

2.1.2 Direitos Humanos

Os **direitos humanos** são universais, o que quer dizer que são aplicados de forma igual e sem discriminação a todas as pessoas; Os **direitos humanos** são inalienáveis, e ninguém pode ser privado de seus **direitos humanos**; eles podem ser limitados em situações específicas. Além da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Brasil possui outra garantia à vida estabelecida. É o Artigo 5º da

Constituição Federal:

“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (...).”

Todos os indivíduos são iguais como seres humanos e em virtude da inerente dignidade de cada pessoa humana. Todos os seres humanos têm direito a seus direitos humanos sem discriminação de qualquer tipo, como raça, cor, sexo, etnia, idade, idioma, religião, opinião política ou outra, origem nacional ou social, deficiência, propriedade, nascimento ou outro status como explicado pelos órgãos dos tratados de direitos humanos.

Cada pessoa e todos os povos têm direito à participação ativa, livre e significativa no desenvolvimento civil, político, econômico, social e cultural, por meio do qual os direitos humanos e as liberdades fundamentais podem ser realizados. Têm também direito a contribuir para esse desenvolvimento e a desfrutar do mesmo.

2.1.3 POLÍTICAS DE INCLUSÃO

Ao falar em inclusão, estamos de acordo com a Declaração Universal de Direitos Humanos e também com a Constituição Federal de 1988, que apresentam direitos que devem se estender a todas as pessoas, sem exceção. Vale dizer ainda que sociedades que apresentam altos índices de exclusão social enfrentam também inúmeros outros problemas, como o aumento da criminalidade e dos índices de pobreza.

"O parágrafo 1º do artigo 58 da Lei 9.394/1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, diz que, havendo necessidade de equipar a escola pública para atender portadores de deficiência, o poder público deve fazê-lo. Esse foi um primeiro passo tomado nos anos 1990 para promover a inclusão social dentro da escola, mas ainda não era um passo que resolvesse o problema.

O parágrafo 2º do artigo 227 da Constituição Federal de 1988 também fala da obrigatoriedade de haver acessibilidade para deficientes físicos em prédios públicos e no transporte público. Em relação à escola, o que mudou nos anos 2000 é que todos os prédios públicos devem ser adequados ao uso de cadeiras de rodas e a outras dificuldades de mobilidade, além de haver também a inclusão de portadores de atrasos cognitivos e deficiências mentais em escolas regulares.

Com a obrigatoriedade através de lei 13.146/2015, as instituições de ensino se adequaram a chamada Lei Brasileira de Inclusão. Segundo essa lei, todas as instituições de ensino, privadas, públicas ou conveniadas, devem receber alunos com qualquer tipo de deficiência e garantir a sua manutenção e aprendizado efetivo. Nessa lei, a inclusão de portadores de atraso cognitivo e portadores de transtornos que dificultam o aprendizado, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Opositor Desafiador (TOD) e dislexia, deve ser garantida.

A Escola Tamandaré possui uma sala de AEE com atendimento em contraturno contemplando

alunos do 1º ao 5º ano nas suas especificidades. Esta sala é assessorada pela SEMEDI/SEMI onde oferta capacitações na área de inclusão, dando suporte ao atendimento em diversas comorbidades apresentadas pelos alunos inclusos nesta sala de Atendimento Educacional Especializado.

Esta instituição é contemplada pelas exigências de acessibilidade.

2.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

A Escola Almirante Tamandaré comprometida com a formação integral dos alunos, desenvolve seu Projeto Político-Pedagógico (PPP) com base em uma concepção de educação que visa promover a construção de cidadãos críticos, éticos e socialmente responsáveis. Recebe alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, crianças e adolescentes de faixas etárias diversas, cujo desenvolvimento está marcado por interesses próprios, relacionado aos seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo, em constante interação. Como sujeitos históricos que são as características de desenvolvimento dos alunos estão muito relacionados com seus modos próprios de vida e suas múltiplas experiências culturais e sociais, de sorte que mais adequado seria falar de infâncias e adolescências no plural. Acreditamos que cada indivíduo tem o direito à educação de qualidade, respeitando-se a diversidade de saberes, culturas e experiências.

Para tanto, em nossa instituição é indispensável o ensino da linguagem, dos conceitos matemáticos básicos, Ciências naturais e Ciências humanas fortemente relacionadas aos usos sociais nos ambientes familiares de onde veem as crianças, pois este é um período em que se devem intensificar as normas de conduta social, com ênfase no desenvolvimento de habilidades descritas no BNCC que facilitem o processo de ensino e aprendizagem. Assim, valorizamos uma abordagem pedagógica centrada no aluno, estimulando a participação ativa, a investigação e a interdisciplinaridade. Buscamos desenvolver não apenas habilidades cognitivas, mas também socioemocionais.

Estamos comprometidos com um ambiente inclusivo, que respeite e valorize a diversidade étnico-racial, cultural, de gênero e de habilidades e desenvolvemos um currículo alinhado às diretrizes nacionais, porém flexível para atender às especificidades locais. Valorizamos a integração de conteúdos e práticas inovadoras.

Somos parte integrante da comunidade, buscamos uma relação de parceria com as famílias, incentivando a participação ativa dos pais no processo educacional e estabelecendo vínculos com instituições locais sempre que possível, promovendo uma gestão democrática, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar nas decisões importantes, estimulando o diálogo e a interação entre os mesmos.

Temos compromisso com uma avaliação formativa, contínua e abrangente, que considere não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento integral do aluno, suas habilidades socioemocionais e sua participação na comunidade escolar. Assim como com nossos

professores, onde investimos na formação continuada dos mesmos, incentivando a atualização constante, a troca de experiências e a participação em práticas colaborativas, visando aprimorar as práticas pedagógicas.

2.2.1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sociedade contemporânea exige um redimensionamento do olhar para as práticas educativas. Nesse cenário, não se enquadra a educação fragmentada, o momento é de promover o diálogo e a ação transdisciplinar. Logo, é preciso perceber e proporcionar a interligação dos saberes, produzir e disseminar conhecimentos, conscientizando os sujeitos da necessidade de serem os protagonistas da sociedade. Além disso, é necessário redesenhar nossa educação para ir ao encontro das necessidades do futuro, a fim de prover aos alunos as competências para uma ação responsável, comprometida numa atmosfera solidária e colaborativa no universo social. Conforme Morin (2000, p.76)

[...] cabe à educação do futuro cuidar para que a ideia de unidade da espécie humana não apague a ideia de diversidade e que a da sua diversidade não apague a da unidade. Há uma unidade humana. Há uma diversidade humana. A unidade não está apenas nos traços biológicos da espécie Homo Sapiens. A diversidade não está apenas nos traços psicológicos, culturais, sociais do ser humano. Existe também diversidade propriamente biológica no seio da unidade humana; não apenas existe unidade cerebral, mas mental, psíquica, afetiva, intelectual; além disso, as mais diversas culturas e sociedades têm princípios geradores ou organizacionais comuns. É a unidade humana que traz em si os princípios de suas múltiplas diversidades. Compreender o humano é compreender sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade. É preciso conceber a unidade do múltiplo, a multiplicidade do uno. A educação deverá ilustrar este princípio de unidade/diversidade em todas as esferas.

Morin apresenta um desafio à educação quando fala em necessidades do futuro, cabendo à escola formar sujeitos capazes de saber viver num futuro incerto, com profissões ainda desconhecidas e com necessidades e interesses que se modificam constantemente. Nesse cenário, precisamos formar sujeitos capazes de lidar com a fluidez da atual sociedade. Mudanças serão constantes, por isso a necessidade de investir na capacitação de um sujeito crítico, criativo e consciente que saiba lidar com as emoções e com as pessoas, conforme o documento da Base Nacional Comum Curricular que enfatiza as habilidades socioemocionais, entre as cognitivas e de cunho comunicativo.

Almeja-se que os estudantes vivenciem momentos nos quais serão provocados para lidar com as mudanças, aprenda a conviver, a fazer parcerias, a desenvolver a sua inteligência cognitiva como também a social e emocional, favorecendo a sua capacidade de trabalhar bem com as competências socioemocionais, como prevê a BNCC.

“De acordo com a Organização para a Cooperação com o Desenvolvimento Econômico, as competências socioemocionais são as habilidades que cada pessoa tem para alcançar seus objetivos, para se relacionar, trabalhar em grupo, administrar e controlar as emoções. Entre elas estão o foco, a disciplina, a proatividade, a sociabilidade, o autocontrole, a empatia e a curiosidade.” (FRAIMAN, 2019, p. 36).

Assim, como instituição, estamos diante do desafio de integrar a didática à tecnologia no ensino. As tecnologias nos permitem novas relações com o conhecimento e afetam nossos modos de interagir e de nos relacionar, de modo que cada aluno possa se apropriar dos conceitos científicos significativos que lhe possibilitem lidar bem com sua realidade sócio-histórica e lhe possibilite o acesso às riquezas historicamente produzidas pela humanidade. Dessa forma, o aluno é considerado um ser histórico, sujeito do processo social, capaz de problematizar e sistematizar coletivamente. O centro do processo está na práxis social, possibilitando a formação de um aluno ativo e interativo; e o professor, um constante pesquisador e mediador do processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, os alunos assumem maior nível de protagonismo nas aulas e os docentes transformam-se em mediadores e adotam práticas mais inovadoras de ensino-aprendizagem, proposta que permeia as diretrizes dadas pela BNCC.

Vygotsky (1994), pensador pioneiro do conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais, afirma que o desenvolvimento humano é compreendido não como decorrência de fatores isolados que amadurecem, tampouco de fatores ambientais, que agem sobre o organismo, controlando seu comportamento, mas sim por meio de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a vida entre o indivíduo e o meio, cada aspecto influenciando sobre o outro.

A partir dessa perspectiva, os saberes advindos da vivência de cada aluno devem ser contemplados e integrados ao cotidiano, transformando-os num conhecimento coletivo.

Para que esse processo ocorra, é necessário considerar elementos como a afetividade, as emoções e o movimento corpóreo que contribuirão para humanizar a inteligência. A valorização das competências socioemocionais levará ao aprimoramento das competências cognitivas.

Cabe à escola ajudar nesse processo, desenvolvendo habilidades que permitam formar sujeitos que atuem no mundo e se relacionem com ele, por meio da comunicação, conhecimento, autoconhecimento e empatia.

As contribuições do teórico francês da pedagogia, Henri Wallon, chamam a atenção no que diz respeito ao desenvolvimento intelectual que envolve corpo e emoções. Ele já enfatizava que os temas e os componentes curriculares não se restringem a trabalhar os objetos do conhecimento, mas a descobrir o eu no outro. Essa relação dialética ajuda a desenvolver a criança em sintonia com o meio e com os outros, o que levará à formação de um sujeito autônomo que saberá do seu compromisso como cidadão. Na BNCC é enfatizada a educação que visa “à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade

desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.” (BRASIL, 2017, p.15)

Deve-se dar ao estudante condições de aprender bem, o que significa uma aprendizagem inspirada na pesquisa, na elaboração própria de conhecimentos que se transformará em uma habilidade para solucionar problemas do cotidiano. A partir dos conhecimentos que, aqui, se tece, o egresso poderá se considerar o protagonista da sua vida. Alguém que se reconhece como constante aprendiz, em todo e qualquer lugar, conhecedor das suas potencialidades e limitações, assim como do seu ritmo, respeitando e valorizando o modo de ser e de viver dos diferentes sujeitos em comunidade, cientes de que devem agir e interagir criticamente em prol da sociedade, visando à dignidade humana. Com isso, o cidadão consciente e crítico percebe a sociedade em movimento e colabora para a sua transformação, intervindo de forma consequente, responsável, colaborativa e proativa.

2.2.2- CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E CRIANÇA

É sujeito histórico e social que possui desejos, interesses, ideias, opiniões, capacidade de decidir, criar e se manifestar. Como sujeito implicado com a sua própria aprendizagem, as crianças não recebem prontas as informações que lhes são apresentadas: elas se apóiam nos recursos de que dispõem no momento para perguntar, levantar hipóteses, buscar soluções inteligentes para atribuir significados a objetos, relações e fenômenos que as cercam. A criança parte de onde está, relacionando seus conhecimentos prévios e construindo ideias que se relacionam de alguma forma com os conceitos construídos pelos homens em relação ao ambiente, no campo de linguagens, no universo das ideias. Precisamos conceber a infância como parte da vida e não como preparação para ela. Não é possível se referir a infância como única, mas a uma pluralidade de experiências de infâncias. Proporcionar momentos significativos, promover atividades que envolvam e ampliem horizontes de todos os envolvidos, os remetendo às novas experiências proporcionando assim um pleno desenvolvimento nesta faixa etária.

2.2.3 – ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR.

A BNCC valida e reforça esse conceito de cuidar e educar não são dimensões separadas, mas sim, duas faces de uma experiência única, estão plenamente integradas com as ações de conhecer e explorar o mundo, criando campo propício para a sistematização dos conhecimentos, que acontece no Ensino Fundamental. Os cuidados físicos são a principal maneira de estreitar vínculos e transmitir para a criança uma segurança afetiva, que a ajudará a desbravar os conhecimentos do mundo ao

seu redor e desenvolver a autonomia. As crianças devem ser estimuladas a explorar livremente, porém, em contextos cuidadosamente planejados pelo professor. Essa intencionalidade se expressa, muitas vezes, na organização dos espaços, na escolha dos materiais que serão oferecidos para as crianças etc. O mais importante é variar situações e deixar que as crianças escolham, dentre as opções oferecidas pelo professor, do que vão querer brincar, de quais colegas querem estar próximos, quanto tempo vão permanecer em determinada atividade ou brincadeira, se vão passar por todas as opções ou não; e situações em que o professor vai conduzir as ações das crianças, por exemplo, durante a leitura de uma história, todos devem estar sentados em silêncio para ouvir ou em uma brincadeira de roda, todos devem brincar juntos e seguir as “regras” do jogo. Permitir que as crianças vivenciem os dois tipos de experiências é fundamental, pois elas oferecem aprendizagens diferentes: na primeira, a criança aprende a escolher, tomar decisões etc.; na segunda, a gostar dos livros, das histórias, a participar de situações coletivas, a respeitar regras simples etc.

2.2.4 – CONCEPÇÃO DE JOVEM, ADULTO E IDOSO (EJA)

A instituição cede o espaço de duas salas no período noturno para esta modalidade sob supervisão da Escola Edite Lobo

2.2.5 TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental exige atenção pois é uma fase que envolve diversas mudanças, o que pode ser bastante desafiador. O acolhimento, conversas com os alunos e as famílias podem ser uma das estratégias para este momento por envolver a mudança da escola, os professores, os amigos e o ritmo de estudo.

De acordo com a instrução normativa nº02/2023 - SEMEDI, em seu artigo 02;

Cabe aos profissionais da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá, assegurar práticas, vivências e experiências significativas durante o ano letivo, contribuindo assim para a formação integral da criança/estudante, em toda as etapas de ensino ofertadas, mantendo a reflexão acerca da ação pedagógica, ressignificando e auxiliando no processo de transição (Paranaguá, 2023).

Os professores dos Anos Iniciais precisam ter uma ação voltada para a autonomia do aluno preparando para esta nova fase com o olhar mais atencioso para algumas questões como: a gestão do tempo em sala de aula; trabalhar metodologias ativas que sugiram responsabilidade; fomentar a importância da rotina de estudos; organizar datas de trabalhos com prazos de entrega; a promoção de trabalhos em grupo estabelecendo as atividades de cada membro, enfim atribuições que enfatizem a responsabilidade na construção da atividade proposta pelo professor (Firmino, 2022).

Cabe orientar aos pais sobre a importância do acompanhamento da vida escolar do seu filho ao olhar os cadernos, ajudar na organização dos materiais, cobrar informações dos filhos e da escola, calendário de provas, eventos, entre outros (Firmino, 2022).

É preciso fomentar ações em que os alunos possam compreender seu desenvolvimento e as mudanças que serão enfrentadas por ele durante o processo de transição.

Para criar estratégias eficazes com alunos e com os pais dada a importância desta fase pois é uma variedade de fatores que devem ser considerados como, os interesses individuais dos alunos, o desenvolvimento da aprendizagem, suas estratégias e necessidades específicas. Aqui estão algumas estratégias que podem ser úteis com os alunos e com os pais:

Estratégias com os alunos

Aplicar instrumentos para o levantamento de dados que indiquem suas dúvidas e expectativas com relação ao futuro, sua relação com o conhecimento escolar e com a escola, sua convivência familiar, as situações de violência vivenciada, sua visão sobre bullying, preconceito, entre outras possibilidades. Após o levantamento, pode ser montada uma pauta com temáticas a serem desenvolvidas com a turma ao longo do ano, assim como orientações individuais, conforme a necessidade de cada aluno. Possibilitar ao aluno que experiencie o contato e a realização de diferentes instrumentos de avaliação como, por exemplo, escrita e apresentação de trabalhos individuais e coletivos, produção de recursos audiovisuais, escrita com questões variadas, como descritiva, somativa, de múltipla escolha, de marcar verdadeiro ou falso, de relacionar colunas, com cartão resposta e gabarito, entre outras possibilidades dando ciência sobre os critérios que serão avaliados antes da sua aplicação.

É preciso desenvolver a autonomia do estudante no processo de estudo, organização dos seus materiais e prazos, assim como segurança ao realizar atividades avaliativas.

Estabelecer um cronograma de avaliações, com apresentação e entrega de trabalhos, assim como os critérios e conteúdo a serem cobrados em cada momento avaliativo para que os alunos possam se organizar quanto aos momentos de estudo, realização de pesquisas, entregas de materiais e atividades.

Outra estratégia que visa a organização dos alunos é ter um calendário em sala de aula, com tamanho adequado para fácil visualização, com espaço para anotação das atividades e compromissos que estão marcados, retomando no início de cada semana os principais compromissos e prazos que devem ser observados.

É imprescindível que haja uma devolutiva sobre o desempenho dos estudantes, com apontamentos do que é necessário melhorar, assim como o estímulo sobre os aspectos positivos demonstrados no processo.

Fomentar a utilização da agenda pessoal na organização e planejamento de ações referentes à escola. Esta também é uma ação importante de ser desenvolvida em parceria com os responsáveis.

É essencial que seja acordado entre a família e a escola a forma de utilização da agenda pessoal.

Promover a familiaridade, assim como correta utilização da caneta nas atividades e registros escolares, orientando os alunos em que momentos os registros à caneta devem ser realizados.

Estratégia com pais e responsáveis.

É preciso conscientizar os responsáveis sobre os processos pedagógicos, de desenvolvimento e de acompanhamento dos estudantes em transição organizando reuniões com os pais e responsáveis dos estudantes para orientá-los acerca dos procedimentos didáticos e avaliativos que serão utilizados durante o ano, assim como informá-los das ações em que suas atuações serão necessárias, como no caso da organização do material de acordo com o horário de aulas, a utilização da agenda pessoal, entre outros.

Os aspectos individuais ou situações às particularidades de cada criança devem ser tratadas de forma individual e particular com seus responsáveis, a fim de evitar constrangimentos e exposição do estudante.

É essencial que as escolas e educadores estejam cientes das necessidades dos alunos durante essa transição e ofereçam o suporte necessário para garantir uma adaptação suave e bem-sucedida aos anos finais do ensino fundamental. A comunicação aberta entre escola, pais e alunos é fundamental para apoiar o desenvolvimento acadêmico e socioemocional nessa etapa da educação (PARANÁ, 2022).

2.2.6- EDUCAÇÃO INCLUSIVA (Educação Especial enquanto modalidade de ensino transversal, atendimento educacional especializado e atendimento domiciliar)

A educação inclusiva é uma modalidade de ensino transversal que busca garantir o acesso de todos os alunos à educação, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais e emocionais. Ela envolve a criação de ambientes de aprendizagem que atendam às necessidades de todos os estudantes, promovendo a participação, a igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade.

A lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão (LBI), tem como objetivo assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Uma das formas de garantir a educação inclusiva é por meio do atendimento educacional especializado (AEE), que consiste em oferecer recursos, estratégias e apoios necessários para que os alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem possam ter um desenvolvimento pleno em suas capacidades.

A escola Almirante Tamandaré desenvolve ações pertinentes às políticas públicas; dentre elas, a garantia da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), aos estudantes da Educação

Especial (deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação), matriculados nos sistemas de ensino municipal. Além do público da Educação Especial, legitimado pelas legislações e políticas públicas federais, nas escolas da rede pública municipal é ofertado atendimento pedagógico aos estudantes com transtornos funcionais específicos (dislexia, discalculia, disortografia, TDAH), com significativos problemas de aprendizagem.

Os estudantes da educação especial, matriculados na rede municipal de ensino, podem receber o AEE em Sala de Recursos Multifuncionais, no contraturno da escolarização que está organizado de forma a complementar para as deficiências e suplementar o currículo para as altas habilidades/superdotação.

Além disso, o atendimento domiciliar é uma estratégia utilizada para garantir a participação de alunos que, por motivos de saúde ou outras limitações, não podem frequentar regularmente a escola. Nesse caso, os profissionais da educação realizam atividades para esses alunos que estão impossibilitados de se locomover até a escola e direcionam para os familiares proporcionando o atendimento domiciliar, garantindo que ele continue a receber uma educação de qualidade.

Dessa forma, a combinação da educação inclusiva como modalidade de ensino transversal, o atendimento educacional especializado e o atendimento domiciliar contribuem para a promoção de uma educação mais igualitária e inclusiva, que atenda às necessidades de todos os estudantes, independentemente de suas condições e limitações.

2.2.7 - EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

A concepção de educação para as relações étnico-raciais na construção do projeto político pedagógico busca promover a igualdade, valorizando a diversidade e combatendo o racismo. Isso inclui a inclusão de conteúdos que abordem a história, cultura e contribuições de diferentes grupos étnico-raciais, além de estratégias pedagógicas que promovam o respeito à diversidade e o combate ao preconceito racial dentro do ambiente educacional.

Além da inclusão de conteúdos, é essencial promover a formação continuada dos educadores, capacitando-os para lidar de forma sensível e inclusiva com as questões étnico-raciais. A criação de espaços de diálogo e reflexão sobre o tema, envolvendo a comunidade escolar, contribui para uma educação mais consciente e transformadora. A implementação de ações afirmativas, como cotas e programas de equidade, também pode ser parte integrante desse projeto, buscando corrigir desigualdades históricas e proporcionar oportunidades mais igualitárias. Em síntese, a educação para as relações étnico-raciais visa construir um ambiente educacional mais justo, inclusivo e respeitoso.

Inclusão de Conteúdos Diversificados: Introdução de materiais didáticos que abordem de forma

positiva a diversidade étnico-racial, apresentando histórias, personagens e contribuições de diferentes grupos.

Datas Comemorativas e Celebrações: Incorporação de eventos e celebrações que destaquem a diversidade cultural e étnica, como o Dia da Consciência Negra, de maneira a conscientizar os alunos sobre a importância da igualdade e respeito.

Projetos Interdisciplinares: Desenvolvimento de projetos pedagógicos que integrem temas étnico-raciais em diversas disciplinas, permitindo uma abordagem mais abrangente e contextualizada.

Formação de Professores: Capacitação contínua dos professores para lidar com as questões étnico-raciais, promovendo uma abordagem sensível, inclusiva e sem preconceitos.

Biblioteca Diversificada: Garantir que a biblioteca escolar contenha livros que representem a diversidade étnico-racial, oferecendo às crianças a oportunidade de explorar diferentes perspectivas e culturas.

Atividades Artísticas e Culturais: Incentivar a expressão artística e cultural, como teatro, dança e música, que destaquem a diversidade étnica, permitindo que os alunos vivenciem de forma prática o valor da pluralidade.

Diálogo Aberto: Estimular o diálogo aberto em sala de aula, criando um ambiente onde os alunos se sintam à vontade para discutir questões étnico-raciais, esclarecer dúvidas e compartilhar experiências.

Visitas Culturais: Realizar visitas a espaços culturais que representem diferentes grupos étnicos, proporcionando experiências enriquecedoras fora do ambiente escolar.

Essas ações visam não apenas promover o conhecimento sobre a diversidade étnico-racial, mas também desenvolver valores de respeito, empatia e igualdade desde os primeiros anos do Ensino Fundamental 1.

No contexto brasileiro, algumas leis respaldam a promoção da educação para as relações étnico-raciais, com ênfase na valorização da diversidade e no combate ao racismo. Dentre elas, destacam-se:

Lei nº 10.639/2003: Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para incluir a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos escolares.

Lei nº 11.645/2008: Amplia a obrigatoriedade de inclusão de conteúdos sobre História e Cultura Afro-Brasileira, além de estender essa obrigatoriedade para as temáticas indígenas, nos currículos escolares.

Lei nº 12.288/2010 (Estatuto da Igualdade Racial): Estabelece normas para a promoção da igualdade racial, com impactos diretos na educação, visando combater o racismo e promover a valorização da diversidade étnico-racial.

Lei nº 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação - PNE): Define diretrizes e metas para a educação no Brasil, incluindo a promoção da igualdade étnico-racial e o combate ao racismo como objetivos a serem alcançados no sistema educacional.

Essas leis contribuem para orientar as políticas educacionais, incentivando a inclusão de conteúdos e práticas pedagógicas que promovam a consciência crítica sobre as relações étnico-raciais, bem como o respeito à diversidade cultural e a luta contra a discriminação racial.

Nesta instituição o projeto Étnico-racial ocorre de fevereiro à novembro proporcionando atividades artísticas e ou culturais abordando o respeito à diversidade étnica que encontramos em nossa sociedade com culminância no mês de novembro onde toda a comunidade escolar participa através de apresentações culturais.

2.2.8- AÇÕES DE MONITORAMENTO PARA A BUSCA ATIVA DAS CRIANÇAS E/ OU ESTUDANTES INFREQUENTES

Identificar e combater a evasão escolar é fundamental para o sucesso de qualquer instituição de ensino, é um problema social crescente e complexo, que compromete negativamente o desenvolvimento educacional e emocional dos estudantes, considerando que a família tem sua parcela de responsabilidade.

Diante desse cenário, são realizadas pela equipe gestora ações como : conscientização aos pais e ou responsáveis sobre a importância da presença do aluno no âmbito escolar ,monitoramento diário de infrequência, contato via telefone, Watsapp, bilhete formal solicitando a presença do responsável para justificar a ausência registrando em ata , no LRCO bem como no SERP, em casos mais específicos é acionado o Conselho Tutelar segundo orientação da SEMEDI.

2.2.9- INSTRUMENTOS DE REGISTROS DE PREVENÇÃO AO ABANDONO ESCOLAR

E EVASÃO ESCOLAR

- Informativo Escolar
- Escola de Pais
- Ata
- SERP
- Conselho Tutelar

2.3- CONCEPÇÃO DE GESTÃO

A gestão democrática da escola pública é a forma de organização em relação aos aspectos administrativos, pedagógicos, financeiros, políticos, culturais promovendo a participação de toda a comunidade escolar nas tomadas de decisão

Na perspectiva de gestão democrática estabelecido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9.394/1996,

compreendemos a organização escolar democrática como sendo aquela em que a gestão escolar, liderada pelo diretor, possibilita condições reais e igualitárias para que cada educador exerça um papel ativo na instituição, participando de todas as etapas de elaboração e operacionalização das atividades pedagógicas.

Conforme Libâneo (2004) quem está à frente da gestão escolar necessita ter autoridade para dirigir ações e delegar responsabilidades, além de acompanhar o processo pedagógico e tomar decisões, ou seja, encontrar a medida mais adequada para determinadas situações, de modo a encontrar soluções diante das adversidades

2.3.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A gestão escolar engloba várias atribuições dentro da instituição educacional, assim refere-se à organização do processo educativo, dispondo de elementos que envolvam todo o contexto escolar, nos aspectos pedagógicos e administrativos da escola para alcançar os objetivos, que nesse ambiente é a educação dos alunos, é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico administrativo .

Visualizamos a escola como instituição social, e percebemos como nos traz Canário (2007), que a escola é como uma organização viva, que constantemente se altera, se modifica e se constrói .Como afirma Libâneo (2004) [...] “a gestão é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e “técnico administrativo” (LIBÂNEO, 2004, p.101)”.

O trabalho na gestão escolar, para ser organizado e produtivo precisa de

atuação coletiva. O planejamento deve ser feito por meio do empenho de toda a equipe pedagógica. Planejar coletivamente implica dialogar a respeito do que está em pauta para chegar a um resultado satisfatório.

De acordo com a BNCC o gestor escolar é responsável por garantir os objetivos da escola através do planejamento, do acompanhamento e da avaliação de desempenho dos alunos, dos professores e de toda a equipe escolar.

As dimensões da gestão escolar em relação à organização estão pautadas em :

1. Planejamento e organização do ambiente de trabalho escolar.
2. Monitoramento de processos e avaliação de resultados educacionais.
3. Gestão de resultados educacionais.

Em relação à implementação de práticas o desafio está em efetivar uma Gestão democrática e participativa, gestão de pessoas , gestão pedagógica, gestão administrativa , gestão da cultura escolar , gestão do cotidiano e das práticas escolares, todas essas práticas baseiam-se na Constituição Federal, LDB (Lei de Diretrizes Básicas) , BNCC, Plano Nacional de Educação e Projeto político Pedagógico.

2.3.2 INSTRUMENTOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA (ASSEMBLÉIA ESCOLAR, CONSELHO ESCOLAR, ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS-APMF), REPRESENTATIVIDADE DE PROFISSIONAIS , CONSELHOS, FÓRUMS, REUNIÕES, COMISSÕES, AUDIÊNCIAS PÚBLICAS E CONSULTA PÚBLICA PARA DIRETORES

O Conselho Escolar, destaca-se como um mecanismo na gestão democrática da escola, constituindo-se comum um órgão colegiado, que representa as comunidades escolar e local, atuando em sintonia com a direção da escola e definindo caminhos para tomar decisões administrativas, financeiras e político-pedagógicas, condizentes com as necessidades e potencialidades da escola.

O conselho escolar é um órgão colegiado que representa a comunidade escolar composto por representantes dos alunos, professores, funcionários, pais, direção da escola, sendo instrumento de construção de uma escola democrática e cidadã. O Ministério da Educação (Brasil, 2004 p.13) define o conselho escolar como O espaço que todos os segmentos da comunidade escolar e da comunidade local têm para discutir e encaminhar ações que assegurem as condições necessárias à aprendizagem na escola, para que as crianças, adolescentes e jovens possam ser cidadãos que participam plenamente da vida social.

O conselho Escolar com suporte na LDB, 9394/96 em seu Artigo. 14 dispõe Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

15 II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

O Conselho Escolar com a função de gerir a escola deliberando sobre o Projeto político Pedagógico e demais assuntos; consultivos quando os diversos seguimentos apresentam sugestões ou soluções; fiscais acompanhando o cumprimento das ações, metas e normas da escola; mobilizadoras promovendo a participação integrada de todos os seguimentos

Compreendendo por fim que e o conselho escolar sendo o órgão máximo da escola tem o papel decisivo quando atua de forma democrática interferindo sobre a realidade, transformando-a.

A gestão democrática da escola precisa da participação efetiva dos diferentes segmentos, sendo que de acordo com GRACINDO (2007 p.36) “A participação é, portanto condição básica para a gestão democrática: uma não existe sem a outra”.

As eleições para a escolha do dirigente escolar é um instrumento da gestão democrática que da autonomia a escola favorecendo sua democratização e o envolvimento da comunidade escolar nas discussões do cotidiano da escola. 16 De acordo com os princípios da gestão democrática prevista na Constituição Federal em seu artigo 27. (BRASIL, 1998, p. 39) A administração pública direta, indireta e fundacional, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, razoabilidade, eficiência. Ressalta-se que neste ano letivo ocorreu a recondução do pleito da gestora por indicação.

DATA / MÊS	HORÁRIO	PAUTA REUNIÃO	PARTICIPANTES
01/03/24	9:00	Prestação de Contas , definição de prioridades e aprovação do anexo 4	Representantes da APMF/conselho escolar
03/05/24	9:00	Definição das prioridades bem como a prestação de contas	Representantes da APMF/conselho escolar
03/06/24	8:00	Organização e definição para Festa Junina	Representantes da APMF/conselho escolar
01/07/24	8:00	Prestação de Contas	Representantes da APMF/conselho escolar
02/09/24	8:00	Prestação de Contas/ definição do	Representantes da

		evento para Angariar fundos para o Dia das Crianças.	APMF/conselho escolar
25/11/24	8:00	Prestação de Contas /Apresentação dos avanços e conquistas	Representantes da APMF/conselho escolar

2.3.3- EIXO DE GESTÃO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS, DOS RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS

O grande desafio dos gestores educacionais é proporcionar ao seu professor um ambiente de trabalho integrador e construtivo, fazendo uso de técnicas de negociações e mediação de conflito, a favor de uma melhor qualidade de ensino, que atenda às necessidades do mercado e que desperte em seus alunos a vontade de aprender.

A gestão de conflitos dentro de uma instituição de ensino requer estratégias, lidar com as diferenças entre professores, alunos, gestores e demais colaboradores que demanda diferentes abordagens para um mesmo problema.

Os conflitos são inerentes aos seres humanos, sendo assim, cabe ao gestor a capacidade de desativá-los em tempo, antes da eclosão.

O gerenciamento de conflitos, quando ocorrem, se dá de forma a propiciar a ambas as partes o convívio pacífico, com o mínimo de desgaste possível. Quanto a dos recursos humanos sempre que necessário é solicitado à SEMEDI para sanar, assim como nos Recursos financeiros. Em relação aos recursos materiais e financeiros, são solucionados com as verbas advindas dos programas do Governo Federal e ou da mantenedora.

2.3.4-ARTICULAÇÃO ENTRE A INSTITUIÇÃO, A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

É realizada no início do ano letivo uma reunião por seguimento onde os pais tomam ciência de todo o andamento da escola e abre-se espaço para que os mesmos tirem suas dúvidas de como será todo o andamento do ano letivo , bem como regras, normas e formas de comunicação entre família e escola como: agenda escolar, bilhetes impressos, ligações e mensagens via whatsapp e fanpage.

Durante o trimestre como também na entrega de boletins é oportunizado aos pais um momento com os professores para uma conversa sobre os avanços e dificuldades encontradas durante aquele período, ou sempre que se fizer necessário.

Dia da Família na Escola : a família é convidada a participar junto com seus filhos de

oficinas, momento em que pais e filhos podem interagir em todas as datas durante o ano letivo. A APMF permite a participação efetiva dos pais nas festividades.

A instituição realiza uma enquete semestral onde a família pode qualificar os serviços prestados bem como sugerir melhorias e através deste a Equipe Pedagógica analisa e cria um plano de ação.

2.3.5-ARTICULAÇÃO ENTRE O DIRETOR, OS PEDAGOGOS E OS DEMAIS PROFISSIONAIS.

Esta articulação se dá através de constantes diálogos com todos os setores, observação por parte do gestor das necessidades, reuniões com a equipe gestora , conversas durante o recreio, encontros a serem realizados na última semana de cada mês, Livro de informativos, whatsapp e livre acesso ao gestor diariamente.

2.3.6- REGISTROS OFICIAIS DE OCORRÊNCIAS PEDAGÓGICAS E INTERPESSOAIS NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Todos os registros oficiais constam no livro ata da instituição tanto no que se refere aos alunos e responsáveis como de todo e quaisquer funcionários, ficando somente para acesso no âmbito escolar, não podendo ser retirado ou realizar cópia, uma vez que preservamos o sigilo das informações contidas no documento. Ressaltamos que toda e qualquer orientação seja no pedagógico ou em relação as normas e procedimentos também constam em livro ata destiando somente para esse fim.

2.3.7- ARTICULAÇÃO ENTRE UNIDADE EDUCACIONAL E A MANTENEDORA.

A mantenedora através dos canais de informação sejam grupo de transmissão, email, reuniões, ofícios, visitas por parte da coordenadora de polo mantém constante contato com toda a equipe nos informandos de todas as solicitações e demandas.

Nos subsidiam fornecendo capacitação conforme calendário, dando suporte técnico, material e de manutenção através das parcerias com outras secretarias e almoxarifado fornecendo kit de materiais e Sistema SEFE a todos os alunos da instituição.

2.3.8- ARTICULAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E OS ESTUDANTES

Nesta instituição esta articulação ocorre no corpo docente através da grade curricular bem

como atividades extras curriculares pré-estabelecidas no planejamento, os agentes administrativos participam de todo o processo de sociabilização nas áreas externas através da boa acolhida e do monitoramento do pátio zelando sempre para o bom convívio social de toda a comunidade escolar. A equipe gestora gerencia o processo educacional para que se cumpra as determinações advinda da mantenedora bem como explicitado neste documento para o bom andamento do processo ensino-aprendizagem.

2.3.9- PLANO DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO A QUALQUER TIPO DE VIOLÊNCIA A CRIANÇA E ADOLESCENTE, AO BULLYING E CYBERBULLYING, DE ACORDO COM A LEI 14.811/2024 QUE ALTERA ALGUNS ARTIGOS DO ECA.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), instituiu a obrigatoriedade de participação dos ambientes escolares na conscientização e prevenção ao bullying, também prevê o combate às violências.

Diante desta realidade a escola realiza atividades voltadas a suprir as necessidades que surjam durante o ano letivo através de: materiais didáticos e informativos para a comunidade escolar;

Realizar formações de educadores/as e da comunidade escolar;

Organizar momentos de escuta da comunidade escolar sobre experiências relacionadas ao tema;

Articular diálogos com o poder público através da Rede de Proteção subsidiada pela SEMEDI.

Para que o projeto tenha eficácia o acompanhamento regular dos pais e professores também é fundamental para o combate ao cyberbullying. O respeito à individualidade e à privacidade também deve ser um princípio.

2.4 CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO

O conceito de planejamento consiste no ato de criar e conceber antecipadamente uma ação, desenvolvendo estratégias programadas para atingir determinado objetivo. Funciona como uma forma de identificar um alvo específico, com a intenção de organizar e aplicar as melhores maneiras para atingi-lo. Sem planejamento, indivíduos e ou uma instituição tomam decisões erradas e prejudiciais ao seu futuro. Por isso, planejar é a melhor forma de visualizar o estado desejado, sair do estado atual e estimular o desenvolvimento.

Essa ação é fundamental para compreender quais são os nossos pontos de melhoria ou mesmo aqueles aspectos que podem ser potencializados. Desse modo, conseguimos definir, com mais precisão, quais estratégias adotar e quais os melhores caminhos a seguir em determinada situação. Planejar significa fazer um cronograma de todas as atividades que serão realizadas em curto, médio e longo prazo. Um bom planejamento permite às empresas

fazer uma boa gestão financeira, administrar e definir quais são os investimentos mais indicados e definir métodos para melhorar a qualidade. Em nossa instituição o planejamento é ferramenta essencial para traçar nossos objetivos educacionais, estes ocorrem num período quinzenal.

2.4.1 Fundamentação Teórica

O Planejamento é a principal ferramenta de trabalho do professor. É o fio condutor da ação educativa. As concepções do planejamento são funcionalistas e dialéticas.

A concepção funcionalista é a tradicional no ensino, sendo um instrumento de poder. A concepção dialética tem no planejamento a práxis que surge da realidade. Nele são congregados aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos. Ao mesmo tempo consolida tarefas e saberes críticos, criativos, reflexivos, transformadores. Conceituando planejamento de acordo com Sacristán: “Planejar é dar tempo para pensar a prática, antes de realizá-la, esquematizando os elementos mais importantes numa sequência de atividades”. A LDBEN nº. 9394/96 prevê dimensões de planos para a área educacional que se repartem conforme sua abrangência, em: Plano Político Pedagógico, Plano de Ensino, Plano de aula.

O Plano Político pedagógico diz respeito aos pressupostos filosóficos, sociológicos e políticos que norteiam a instituição. Deve ser construído coletivamente, envolvendo todos do universo educativo: diretores, especialistas, professores, alunos e pais. Deve estimular o processo de autoconhecimento da realidade escolar, possibilitando o envolvimento de toda a comunidade na definição do Projeto Político Pedagógico – PPP e no Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE. O Plano Político pedagógico se caracteriza como trabalho coletivo, isto é, trabalho com e não trabalho para os envolvidos no processo educativo. O enfrentamento de saberes e práticas de todos os componentes do grupo acabam dando margem à instauração de um sistema de trocas que resulta na essência desse projeto e no seu caráter crítico-pedagógico. No Planejamento de Ensino temos alguns elementos essenciais: conhecimento da realidade; dados de identificação; ementa; finalidade; conteúdos (o quê?), factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais; metodologia (como?); atividades discentes; cronograma; recursos (quais?); avaliação (para verificar se os objetivos estão sendo alcançados); bibliografia. Quanto ao planejamento de uma disciplina devemos elaborar antes do início do ano letivo, organizar as ações, e esse plano deve ser flexível, permitindo adaptações ao longo do processo, possibilitando a coparticipação dos alunos, permitindo organização sequencial de decisões. O planejamento de uma disciplina busca eficiência, deve ser claro e realizável, é elemento de comunicação entre professor e coordenador, assim como entre professores e alunos, evita duplicação de programas e possibilita integração das disciplinas.

2.4.2 PLANO DE AÇÃO PARA RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM

A pandemia intensificou desafios que já existiam na Educação, e ainda é necessário articular ações para reordenar e impulsionar as aprendizagens. A garantia do Direito à Educação e as próprias lacunas na aprendizagem já nos preocupavam há muito tempo. Assim, torna-se cada vez mais presente nas redes, secretarias e escolas a discussão em torno da recomposição de aprendizagem. Considerando o Decreto nº 11079, de 23 de maio de 2022 que consta na Instrução Normativa nº 03/2023 – SEMEDI a Escola Almirante inclui em seu planejamento as iniciativas com foco no protagonismo e no desenvolvimento dos alunos, indo além da mera 'recuperação de aprendizagem' devido às dificuldades trazidas pela pandemia. É preciso olhar para tudo: habilidades não consolidadas e o que foi ou não oferecido no período pandêmico. Analisar o que não foi consolidado através das avaliações internas e externas como IDEB, Fluência leitora, Indica e com base nos resultados construir estratégias para recompor as aprendizagens, traçando grandes diretrizes para atingir as metas propostas neste ano letivo.

Plano de Ação

A Escola Almirante Tamandaré fará a recuperação da defasagem de aprendizagem através de:

LÍNGUA PORTUGUESA

- Leitura, Compreensão textual, Análise Linguística, Produção textual.
- Reconstrução e recomposição das condições de produção e recepção de textos;
- Leitura de imagens em narrativas, enfoque em gêneros textuais.
- Estratégias de Leitura: Formas de composição de narrativas, reconhecimento das diversas grafias do alfabeto, acentuação, pontuação.
- Compreensão de Leitura;

MATEMÁTICA

- Sistema de Numeração Decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação.
- Resolução de situação-problema: adição, subtração, multiplicação e divisão de acordo com a faixa etária;
- Operações matemáticas: raciocínio lógico, recomposição dos conceitos nas quatro operações.

Recursos a serem utilizados:

O uso de material visual, audiovisual, manipulativo será imprescindível na aplicação das atividades propostas para sanar as defasagens em aprendizagem observadas neste período. Também serão explorados os recursos dos materiais como as apostilas Caminhos, Indica e os livros PNLD. Criar um atendimento presencial, individualizado, aos alunos que necessitarem de um apoio extra - classe.

Ação Docente	Ação Coordenação Pedagógica	Ação Orientação Educacional	Ação Direção
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas flexibilizadas; 	<p>Proporcionar subsídios em atividades inovadoras para avançar no processo ensino aprendizagem;</p>	<p>Proporcionar aos professores informações atualizadas sobre a defasagem encontrada em determinados alunos; Encaminhamentos ao CMAE, SEMI e especialistas da área da saúde.</p>	<p>Acolher os pedidos para subsidiar o planejamento do corpo docente; Acompanhar as demandas pedagógicas nos setores de coordenação, orientação e comunidade escolar.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Uso de material manipulativo para os alunos que se encontram em defasagem; • Criar material impresso para subsidiar a aprendizagem do aluno (sem laudo) por hipóteses levantadas pelo professor e equipe gestora durante o processo. 	<p>Pesquisar e desenvolver com a equipe docente estratégias para suprir a defasagem apresentada por aluno e também com a turma específica de cada professor.</p>	<p>Acompanhar e desenvolver estratégias para subsidiar o professor nas hipóteses levantadas durante o processo (alunos que ainda não possuem laudo específico porém já foram encaminhados aos órgãos do município).</p>	<p>Monitorar os atendimentos externos a fim de agilizar este processo junto aos setores: SEMEDI, CMAE, SEMI. Acompanhar e averiguar junto aos alunos o avanço da aprendizagem destes que apresentam defasagem.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Sondagem quinzenal sobre o avanço na aprendizagem aplicada; 	<p>Pesquisar e subsidiar atividades significativas juntamente com o corpo docente,</p>		<p>Aplicar avaliação diagnóstica de leitura com todos os alunos do 1º ao 5º anos de acordo com os parâmetros</p>

	para melhorar o desempenho de cada turma; Orientar o corpo docente a realizar sondagens específicas nas turmas de acordo com a faixa etária;		levantados em sondagens iniciais feitas pelo corpo docente no início das aulas.
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura Deleite para casa; 	Organizar a logística da biblioteca para que todas as turmas tenham acesso aos livros de literatura;		
<ul style="list-style-type: none"> • Reunião semanal, na hora-atividade, com a equipe sobre o avanço de cada aluno. 	Levantar dados estatísticos de aprendizagem para debater nas reuniões semanais.	Pontuar, na reunião, os avanços dos alunos encaminhados aos órgãos externos de acordo com as hipóteses levantadas.	Elaborar estratégias em todos os setores para serem abordadas nas reuniões discutindo os avanços do período.

2.4.3 PLANO DE AÇÃO DO DIRETOR

Dimensão socioeconômica	<p>Atualização do PPP da escola envolvendo a comunidade escolar.</p> <p>Incentivar a participação dos Pais/responsáveis nas reuniões e eventos.</p> <p>Promover campanha para suprir a necessidade da</p>
--------------------------------	---

	comunidade escolar.
Dimensão Pedagógica	<p>Elaborar coletivamente as normas , estabelecendo regras e ações para o decorrer do ano letivo.</p> <p>Envolver a comunidade escolar no planejamento das necessidades pedagógicas da escola.</p> <p>Envolver e incentivar a participação da comunidade escolar no processo educacional da escola.</p> <p>Elevar o índice de desempenho da unidade escolar.</p> <p>Promover a hora cívica .</p> <p>Promover reuniões para coleta de dados do desempenho e dificuldades encontrada pelo professores quinzenalmente no processo ensino-aprendizagem.</p> <p>Monitorar o desenvolvimento dos alunos no processo ensino aprendizagem e criar estratégias com a equipe gestora para apoiar o professor no seu trabalho diário.</p> <p>Buscar através do CMAE os encaminhamentos necessários para os alunos que necessitam de atendimento especializado.</p>

Dimensão financeira	<p>Reuniões bimestrais com o Conselho e APMF para definição de metas e as movimentações financeiras.</p> <p>Assegurar a alimentação diária conforme cardápio.</p> <p>Garantir uma gestão democrática, transparente e comprometida com a comunidade escolar.</p> <p>Administrar as verbas com o apoio da APMF com a participação da comunidade escolar.</p> <p>Envolver a comunidade escolar no planejamento e na busca de recursos para melhorias do ambiente escolar.</p> <p>Dar continuidade a elaboração da planilha de controle / sugestões dos materiais/bens a serem adquiridos.</p>
----------------------------	--

<p>Dimensão física</p>	<p>Desenvolver a conscientização da conservação predial e manutenção dentro das possibilidades e o pertencimento do bem público.</p> <p>Realização das reuniões periódicas com a equipe gestora;</p> <p>Favorecer a organização administrativa .</p> <p>Manter o bom atendimento ao público.</p> <p>Dar continuidade na qualidade do fluxo de informações entre a comunidade escolar.</p> <p>Organizar os cronogramas de trabalho da equipe operacional.</p> <p>Realizar reuniões sempre que necessárias com todos os segmentos da escola sempre que necessário para uma melhor unidade no espaço escolar.</p> <p>Incentivar a execução dos trabalhos de forma imparcial, priorizando a qualidade aos alunos e funcionários.</p>
-------------------------------	--

2.4.4 PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO COORDENADOR

Plano de Ação do Pedagogo Coordenador

Indicadores	Potencialidades	Dificuldades
<p>Gestão Pedagógica</p>	<p>Acompanhamento da equipe docente, nas atividades pedagógicas durante o processo de</p>	<p>Cumprimento e acompanhamento do proposto no Conselho de Classe para replanejar e corrigir rumos, a fim de alcançar uma efetiva aprendizagem.</p>

ensino/aprendizagem e não apenas diante do resultado final. Aproveitamento da hora atividade dos professores para a verificação da aprendizagem dos alunos e realização de formação continuada em serviço. Realização de reuniões pedagógicas previstas no calendário escolar. Análise e discussão do processo ensino-aprendizagem durante o pré-conselho de classe e também conselho de classe e pós conselho de classe. Assessoria da equipe pedagógica aos professores no sentido de oferecer-lhes subsídios que possibilitem executar sua tarefa, auxiliando-os, redefinindo e propondo novas ações e metodologias.

<p>Gestão de Pessoas</p>	<p>A participação efetiva dos professores na formação continuada ofertada pela escola e SEMEDI. A socialização das informações recebidas da SEMEDI. Atendimento aos estagiários em formação no magistério.</p>	<p>Lidar com a multiculturalidade tendo flexibilidade de atendimento para que todos se sintam satisfeitos dentro da comunidade escolar.</p>
<p>Resultados Educacionais</p>	<p>Avaliações externas e internas tais como: Fluência CAED, Avaliação Prova Paraná Diagnóstica, Prova Paraná Mais, Mutirão da Leitura SEMEDI.</p>	<p>Adequação curricular para o desenvolvimento efetivo da aprendizagem.</p>

Prioridades	Ações	Período	Responsáveis
<p>Cumprimento e acompanhamento do proposto no Conselho de Classe para replanejar e corrigir rumos, afim de alcançar uma efetiva aprendizagem.</p> <p>Acompanhar os avanços na proposta de recomposição de aprendizagem segundo o plano de ação da escola.</p>	<p>1. Estudos e aperfeiçoamentos sobre os critérios e instrumentos de avaliação, previstos no PPP e Regimento Escolar.</p> <p>2. Acompanhamento da elaboração e execução do PTD, pela coordenação pedagógica.</p>	<p>Todos os Trimestres.</p>	<p>Coordenação Pedagógica.</p>
<p>Participar das reuniões efetivadas trimestralmente em calendário escolar, SEMEDI.</p>	<p>Acompanhar a realização do Pré-conselho, Conselho de Classe e Pós conselho.</p> <p>Acompanhar o trabalho do professor, bem como o conteúdo a ser trabalhado após os dados serem levantados pelo corpo docente.</p>	<p>Todos os Trimestres.</p>	<p>Coordenação Pedagógica</p>
<p>Profissionais capacitados para o atendimento às diversidades existentes no contexto escolar.</p>	<p>Incentivar os profissionais da escola a estarem capacitando-se constantemente e propiciar condições para estudos no período de hora – atividade.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024.</p>	<p>SEMEDI , Diretora e Coordenadora Pedagógica.</p>

Adequação curricular para o desenvolvimento efetivo da aprendizagem.	Aplicabilidade de conteúdos e métodos significativos ao aluno, despertando assim, o seu interesse em aprender. Aulas objetivas, claras e práticas, fazendo uso das tecnologias, onde o aluno possa adquirir conhecimentos para interagir com a sociedade.	Mensalmente	Coordenação Pedagógica.
Acompanhar a metodologia descrita no planejamento de cada docente.	Ofertar recursos teóricos e práticos para subsidiar o trabalho docente. Na hora atividade agendada com os docentes realizar formação continuada de acordo com sugestões dos docentes e ou da Pedagoga.	Mensalmente	Coordenação Pedagógica

2.4.5 PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO ORIENTADOR

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PERÍODO
Planejamento da semana pedagógica e execução Ensalamto de alunos. Levantamento dos alunos que frequentam a sala AEE e CMAE. Reuniões com os pais sobre o planejamento para	Orientadora Educativa/ Equipe Gestora	Fev/25

<p>ano letivo.</p> <p>Rotina de trabalho.</p>		
<p>Atendimentos aos pais.</p> <p>Atendimentos aos professores para verificação de frequência dos alunos.</p> <p>Atendimentos aos professores para verificação de alunos matriculados no AEE e CMAE.</p> <p>Atendimentos aos professores para novos encaminhamentos para alunos.</p> <p>Busca ativa de alunos faltosos.</p> <p>Campanha contra o piolho.</p> <p>Rotina de trabalho.</p>	<p>Orientadora Educacional</p>	<p>Mar/24</p>
<p>Apoio à comemoração da páscoa</p> <p>Reunião com a professora do AEE, para verificação das frequências dos alunos.</p> <p>Pré-conselho</p> <p>Busca ativa de alunos faltosos</p> <p>Momento cívico.</p> <p>Rotina de trabalho.</p>	<p>Orientadora Educacional/ Equipe Gestora</p>	<p>Abr/25</p>
<p>Projeto Combate ao abuso e exploração sexual em crianças e adolescentes.</p> <p>Apoio à comemoração do dia das mães</p> <p>Campanha contra o piolho.</p> <p>Aplicação do flúor.</p> <p>Busca ativa de alunos faltosos</p> <p>Conselho de classe</p> <p>Rotina de trabalho.</p>	<p>Orientadora Educacional/ Equipe Gestora</p>	<p>Mai/25</p>
<p>Reunião com as professoras que tem alunos que frequentam o AEE, para verificação de desempenho regular.</p> <p>Momento cívico.</p> <p>Projeto Combate ao trabalho Infantil</p> <p>Semana do Meio Ambiente</p> <p>Busca ativa de alunos faltosos</p> <p>Aplicação do flúor.</p> <p>Rotina de trabalho</p>	<p>Orientadora Educacional/ Equipe Gestora</p>	<p>Jun/25</p>
<p>Aniversario de Paranaguá</p>	<p>Orientadora</p>	<p>Jul/25</p>

<p>Aniversário Estatuto da Criança e adolescente</p> <p>Momento cívico.</p> <p>Aplicação do fl</p> <p>Busca ativa de alunos faltosos</p> <p>Planejamento da semana pedagógica e execução</p> <p>retorno recesso</p> <p>Rotina de trabalho</p>	<p>Educacional/ Equipe Gestora</p>	
<p>Apoio à comemoração do dia dos pais</p> <p>Momento cívico.</p> <p>Aplicação do flúor.</p> <p>Busca ativa de alunos faltosos</p> <p>Pré-conselho</p> <p>Rotina de trabalho.</p>	<p>Orientadora Educacional</p>	<p>Ago/25</p>

2.4.6 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO ADMINISTRATIVO

AÇÕES	EXECUÇÃO
Manter e organizar os documentos referentes aos alunos	Matrícula, declaração de vaga, histórico, boletins
Alimentar o Sistema SERE com informações atualizadas.	Bolsa Família, Informações residenciais dos alunos.
Correspondências	Receber, redigir e expedir a que lhe for confiada.
Documentos oficiais	Organizar e manter atualizados a coletânea de legislação, resoluções, instruções normativas, ordens de serviço, ofícios e demais documentos.
Conselho de Classe e reuniões	Secretariar os conselhos de classe e redigir as atas.
Relacionamento e cooperação	Manter e promover relacionamentos cooperativos de trabalho com seus colegas, alunos e familiares e participar de eventos, cursos, reuniões, etc.

2.4.7 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO OPERACIONAL

AÇÕES	EXECUÇÃO
Serviço de limpeza diária	Todos os dias conforme escala é feita a limpeza das salas de aula e administrativo, banheiros, pátios.
Serviço de limpeza semanal	Lavagem do pátio uma vez por semana, área externa. Banheiros e as dependências administrativas.
Conservação	Todos os dias é feita a lavagem e passado cera no hall de entrada. Coleta de lixo diariamente dos ambientes, sendo dado o destino correto conforme horário da coleta de lixo.
Serviço de limpeza Geral	As salas de aulas são lavadas e enceradas uma vez por trimestre.
Limpeza Quinzenal	As carteiras são limpas e lavagem dos vidros
Segurança	É realizada o acompanhamento da movimentação dos alunos nos recreios conforme escala e o controle dos alunos na entrada dos dois períodos.
Cooperação e participação	Participação em eventos, cursos, reuniões sempre que convocados.

2.4.8 PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar, destaca-se como um mecanismo na gestão democrática da escola, constituindo-se comum um órgão colegiado, que representa as comunidades escolar e local, atuando em sintonia com a direção da escola e definindo caminhos para tomar decisões administrativas, financeiras e político-pedagógicas, condizentes com as necessidades e potencialidades da escola.

Destacamos a seguir, as principais ações, estabelecidas em conjunto, previstas para serem desenvolvidas pelo Conselho Escolar:

- Reuniões para conhecimento das atribuições do Conselho escolar e entender como este pode ajudar no bom andamento das atribuições da escola.

- Reunião, juntamente com a APMF, para discutir e priorizar os gastos com as verbas do Fundo Rotativo e o PDDE, bem como analisar e conferir prestações de contas;
- Conhecer e acompanhar a organização e as determinações do Regimento Escolar, propondo alterações quando necessário;
- Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico, avaliando-o constantemente, realizando as mudanças que visem melhorar a qualidade do ensino ofertado.

2.4.9 PLANO DE TRABALHO DOCENTE

Dentre as diversas atribuições inerentes à docência na educação básica está a elaboração de Planos de Trabalho Docente – PTD. O ato de planejar o PTD se configura uma atividade intencional do professor que estabelece metas a serem alcançadas ao final de um período de trabalho educativo desenvolvido junto a seus alunos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDBE - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 13, II e IV justifica o termo Plano de Trabalho Docente como sendo dever do professor elaborar o Plano de Trabalho Docente e trabalhar pelo seu cumprimento em consonância com a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino. A produção do PTD tem o propósito de nortear caminhos e organizar os meios para o planejamento das ações didáticas do professor, considerando as especificidades de cada nível de ensino, evitando com isso o imprevisto que descaracteriza um projeto formativo. O PTD obedece a uma estrutura que compreende desenvolvimento das expectativas de ensino-aprendizagem, no processo educativo, explicitam a ação do docente e do estudante, articulando a tríade: objetivos (intenção da ação educativa); conteúdos (em suas dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais); e competências e habilidades. A elaboração de PTD tem relação direta com a gestão da sala de aula uma vez que é o momento do professor pensar no planejamento de situações de ensino mais adequadas para as aprendizagens pretendidas, considerando a heterogeneidade dos alunos, os recursos didáticos disponíveis e possíveis, o desenvolvimento de atividades, as intervenções pedagógicas mais adequadas às diferentes necessidades e possibilidades de aprendizagem de cada um, constituindo assim, uma ação planejada e imprescindível para o exercício da docência devido ao seu caráter político-pedagógico. O Plano de Trabalho Docente representa um gênero textual mediador do agir docente, nele estão previstas intervenções didático-pedagógicas que explicitam o potencial de competências do professor para alavancar o processo ensino-aprendizagem, numa relação dialógica, baseada na cooperação e na construção de um vínculo de confiança entre o professor e o estudante, que materializa a sua profissionalidade. A Direção da Escola Almirante Tamandaré busca sempre interagir com o corpo docente e coordenação pedagógica, sob a ótica de aprimorar as metodologias aplicadas para apropriação do conhecimento planejado, assim que necessário são estabelecidas reuniões individuais e ou coletivas para que hajam as intervenções necessárias para garantir

o direito à aprendizagem de todos envolvidos no processo ensino aprendizagem. Nossos planejamentos seguem as normas da BNCC bem como o currículo municipal de nosso município sob a supervisão da SEMEDI. O período para envio deste PTD à coordenadora pedagógica ocorre quinzenalmente, período este estabelecido em reunião coletiva no início deste ano letivo.

Entrega de Planejamento para Coordenação Pedagógica

1º TRIMESTRE

Mês	Data para entrega	Além do prazo	Visto Pedagoga
fevereiro	15/02/24 (mensal excepcionalmente)		
março	29/02 (1ª quinzena de março)		
março	15/03 (2ª quinzena)		
abril	28/03 (1ª quinzena)		
abril	18/04 (2ª quinzena)		
maio	02/05 (1ª quinzena)		
maio	17/05 (2ª quinzena)		

2º TRIMESTRE

Mês	Data para entrega	Além do prazo	Visto Pedagoga
maio	20/05/24 (2ª quinzena de maio)		
junho	03/06 (1ª quinzena)		
junho	14/06 (2ª quinzena)		
julho	01/07 (1ª quinzena)		
julho	22/07 (2ª quinzena)		
agosto	05/08 (1ª quinzena)		
agosto	19/08 (2ª quinzena)		

3º TRIMESTRE

Mês	Data para entrega	Além do prazo	Visto Pedagoga
setembro	02/09/24 (1ª quinzena)		
setembro	16/09 (2ª quinzena)		
outubro	01/10 (1ª quinzena)		
outubro	18/10 (2ª quinzena)		
novembro	04/11 (1ª quinzena)		

novembro	18/11 (2ª quinzena)		
dezembro	02/12 (1ª quinzena)		



Formulário de Acompanhamento – Planejamento Mensal



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

NOME DA INSTITUIÇÃO:		
NOME DO DOCENTE:		TURMA:
PERÍODO:		AREA DO CONHECIMENTO:
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PROPOSTOS	METODOLOGIA	FORMAS DE INTERAÇÃO COM O ESTUDANTE

Permanência: Carga horária
Data: 4h + 2h40min = 6h40min
REFERENCIAS:

2.4.10 PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O Plano de Atendimento Educacional Especializado - PAEE objetiva a elaboração de uma intervenção pedagógica pelo Professor Especializado - AEE, a fim de identificar barreiras, elencar as atividades necessárias ao desenvolvimento de habilidades e potencialidades dos estudantes, bem como orientar as ações escolares da unidade escolar.

Algumas referências devem ser consideradas e evidenciadas, quando analisado e/ou elaborado o Plano de Atendimento Educacional Especializado - PAEE: - é um documento que representa a vida escolar do estudante, sendo fundamental sua atualização e retomada;

Trata-se de um documento semestral, com adequações realizadas trimestralmente, que precisa ser elaborado a partir da percepção das mudanças no perfil do estudante.

A Escola Almirante Tamandaré possui uma sala de recursos multifuncionais tipo 1 – AEE, com atendimento em contra turno dos alunos matriculados na instituição.

Plano de atendimento

Identificação do aluno	Alunos com transtorno do espectro autista(TEA), transtorno do déficit de atenção com hiperatividade(TDAH) e outras comorbidades.
Objetivos e metas	Objetivos específicos a serem alcançados no decorrer do ano
Recursos e estratégias	Identificação dos recursos humanos, materiais e tecnológicos.

- Documentos necessários para o atendimento com qualidade dos alunos:
- PEI (Plano Educacional Individualizado)
- Adaptação Curricular

2.4.11 PLANO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILAR

Atendimento Pedagógico Domiciliar é uma forma de atendimento educacional recente em nosso país. Este atendimento está voltado para crianças e adolescentes enfermos que não podem sair de suas casas. Essas pessoas apresentam patologias diversas: alguns possuem doenças crônicas, outros apresentam doenças degenerativas e existem também casos nos quais os indivíduos foram submetidos a cirurgias ou mesmo sofreram acidentes que os impossibilitaram de frequentar ambientes sociais e as escolas regulares. Há alguns anos atrás, os familiares destas crianças precisavam construir estratégias próprias ou contratar professores particulares para oferecer atendimento educacional formal a seus filhos.. Eles são atendidos por professores e/ou pedagogos que trabalham nos hospitais ou nas redes públicas de ensino. Esses profissionais ensinam a esses alunos os conteúdos escolares que eles aprenderiam em suas receptivas instituições escolares. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996) foi um passo importante para o reconhecimento

dos direitos de todas as crianças e adolescentes à educação. Esta lei propõe que todas as pessoas precisam ter meios necessários para evitar a suspensão do aprendizado.

Na Escola Almirante Tamandaré a estratégia do Atendimento Pedagógico Domiciliar é trabalhar os conteúdos através de atividades em planejamentos prévios e contextualizados. O professor pode utilizar também materiais educativos como o ábaco, o material dourado, as régua numéricas, os blocos lógicos, o alfabeto móvel e os jogos diversos para subsidiar o aprendizado do aluno que encontra – se afastado da escola. Também há a possibilidade do envio das atividades através da internet, para serem feitas no decorrer do período de afastamento do aluno, se este possuir acesso a Internet. O Atendimento Pedagógico Domiciliar é uma interação entre ambientes e deve haver uma relação entre o ambiente escolar, ambiente domiciliar e o ambiente hospitalar pois, alguns alunos, em função de internações recorrentes, podem participar desses três tipos de atendimentos.

2.5 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

O currículo é a organização do conhecimento escolar, essa organização do currículo se tornou necessária porque, com o surgimento da escolarização em massa, precisou-se de uma padronização do conhecimento a ser ensinado, ou seja, que as exigências do conteúdo fossem as mesmas. No entanto, o currículo não diz respeito apenas a uma relação de conteúdos, Veiga (2002) complementa:

“Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.” (VEIGA, 2002, p.7)

O currículo não é estático, pelo contrário, ele foi e continua sendo construído. A reflexão sobre isso é importante, porque, conforme Veiga (2002, p. 7) afirma, “a análise e a compreensão do processo de produção do conhecimento escolar ampliam a compreensão sobre as questões curriculares”. O currículo escolar é a base da prática pedagógica, que envolve os conteúdos que serão estudados, as atividades realizadas e as competências a serem desenvolvidas, com o objetivo da formação plena dos estudantes. Ele serve como referência para a gestão e organização do conhecimento escolar, ao dispor sobre os conteúdos a serem estudados e o modo como serão abordados em sala de aula, além de estabelecer as metodologias e estratégias de aprendizagem adotadas pela escola. Ele surgiu para organizar o projeto pedagógico e atender às diretrizes

educacionais, com a padronização dos conhecimentos a serem adquiridos pelos alunos, de modo a garantir uma formação democrática que proporcione a humanização, a cidadania, o direito à educação e a diminuição da desigualdade cultural. Com esse propósito, A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB definiu o currículo escolar como o conjunto de competências a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica, para fins de organização das atividades escolares:

“Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum” (LDB, 1996, Art. 9 IV).

2.5.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A teoria pedagógica adotada em nosso projeto baseia-se na tendência progressista histórico-crítica, que analisa de forma crítica as realidades sociais, cuja educação possibilita a compreensão da realidade apresentada, explicando o papel do sujeito como um ser que constrói, transforma essa realidade e tem a missão de assegurar a aprendizagem dos alunos nos componentes curriculares tradicionais, mas também devem ampliar a capacidade de lidar com pensamento crítico, criatividade, sensibilidade cultural, diversidade, comunicação, tecnologias cultura digital, projeto de vida, argumentação, autoconhecimento, autocuidado, emoções, empatia, colaboração, autonomia, ética, diversidade, responsabilidade, consciência socioambiental e cidadania, entre outros aspectos importantes para a vida no século XXI.

2.5.2 DIREITOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Vale destacar que para os direitos essenciais serem garantidos aos nossos alunos a Base Curricular Nacional tem caráter normativo e deverá ser incorporada pela instituição, nas práticas cotidianas da comunidade escolar.

A proposta da BNCC para o Ensino Fundamental é o avanço das múltiplas aprendizagens, promovendo a conexão entre o trabalho e as experiências anteriores, valorizando as situações lúdicas de aprendizagem.

O foco da escola passa a não ser apenas a transmissão de conteúdos, mas o desenvolvimento de competências, compreendida como a soma de conhecimentos (saberes), habilidades (capacidade de aplicar esses saberes na vida cotidiana), atitudes (força interna necessária para utilização desses conhecimentos e habilidades) e valores (aptidão para utilizar esses conhecimentos e habilidades com base em valores universais, como direitos humanos, ética, justiça social e consciência ambiental).

2.5.3 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A BNCC propõe o avanço da divisão do conhecimento incentivando sua aplicação na vida real, reconhecendo a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e valorizar o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto. Pode –se dizer também que esta concepção refere-se a teorias que fundamentam a forma com que os educadores planejam, implementam e avaliam o processo de ensino e aquisição de conhecimentos adquiridos.

A partir destas teorias os professores passam a facilitar o desenvolvimento do aluno, em que na prática, muitas vezes possui a combinação de diferentes perspectivas e estratégias para atender às necessidades individuais dos educandos e aos objetivos educacionais específicos.

2.5.4 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, DO ESPAÇO E GESTÃO EM SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL, DO AEE E DO RECREIO.

Um dos pilares mais importantes na organização e no funcionamento da escola em suas operações do cotidiano está na atenção no direcionamento do tempo de ensino, para proporcionar um ambiente com rotinas que atendem ao desenvolvimento dos alunos e oferecem bem-estar ao corpo docente e a comunidade escolar.

O atendimento ao educando no ensino fundamental dos anos iniciais ocorre em dois períodos, sendo oferecido em turno matutino as séries do 3º; 4º e 5º ano, no turno vespertino: 1º e 2º ano, perfazendo 20 tempos semanais divididos em 4 tempos de atividades diárias, que implicam em uma carga horária anual de 800 horas, registrada devidamente no LRCO. Seguindo essa orientação as disciplinas estão estruturadas da seguinte forma:

- Seis horas destinadas a disciplina de Língua Portuguesa;
- Uma hora à Literatura Infantil;
- Seis horas à disciplina de Matemática;
- Duas horas à disciplina de Educação Física;
- Uma hora à disciplina de Arte;
- Duas horas à disciplina de História;
- Uma hora à disciplina de Geografia;
- Uma hora à disciplina de Ciências.

AEE

Os objetivos educacionais dos alunos com deficiência e/ou com transtornos, faz-se necessário atendimento no contra turno, cumprindo um cronograma de duas horas semanais, distribuídas em dois dias com uma carga horária de uma hora através de profissional especializado,

acompanhando sua evolução e criando estratégias para que a aprendizagem aconteça.

2.5.4.1 – Recreio Dirigido

Segundo Huizinga (1971), brincadeira é uma atividade espontânea, sendo prazerosa, divertida, voluntária, criativa e lúdica, podendo ser realizada em qualquer espaço.

A proposta do Projeto Recreio Dirigido necessita de disponibilidade de pessoal para planejar atividades semanais respeitando as diversas faixas etárias, providenciar, organizar e zelar pelos materiais, sem os recursos humanos necessários impossibilita a aplicação da proposta.

O período designado para o lanche é de 20 minutos para cada seguimento, a merenda é servida por uma empresa terceirizada onde segue o cardápio elaborado pelas nutricionistas do setor de Nutrição da SEMED. Em seguida os alunos são convidados a participarem das atividades dirigidas no pátio com cordas e brincadeiras, amarelinha e parquinho, sempre com a supervisão dos operacionais, da orientadora e dos professores que fazem plantão conforme escala pré-estabelecida pela instituição e anexada na sala dos professores para conhecimento de todos.

Destacamos o recreio concedido aos escolares para brincar na escola de forma autônoma, dividido em dois grupos, por um período de vinte minutos. A supervisão se dá através da disponibilidade de estagiários e professores escalados no cronograma do plantão.

2.6- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

O ato de avaliar tem seu foco na construção dos melhores resultados, portanto existem diferentes concepções de avaliação, dependendo da ênfase que se faz necessária. A avaliação informal é natural, espontânea, corriqueira e assistemática. Essa avaliação é realizada por qualquer pessoa sobre qualquer atividade humana. Não é apropriada para se avaliar instituições ou ações de grande impacto social. Quando se necessita avaliar instituições ou ações, caracterizadas por programas, planos, projetos ou políticas, há necessidade de lançar mão da avaliação formal ou sistemática, para entender todas as extensões e consequências do que é avaliado de maneira global, contextualizada, com perspectivas a estimular seu aprimoramento.

A avaliação educacional é feita através de situações de aprendizagem, buscando a aquisição de novo conhecimento, atitudes ou habilidades. A avaliação emancipatória tem como compromisso fazer com que as pessoas envolvidas em uma ação, realizem e executem a sua própria história e escolham as suas ações de maneira libertadora. Há três momentos no processo avaliativo: descrição da realidade, crítica da realidade e criação coletiva. A avaliação pode ser diagnóstica, quando se realiza antes da tomada de decisão,

processual, quando é desenvolvida durante a implementação da ação que está sendo avaliada, global, quando se realiza no final da prática, no sentido da formulação, assim como no dos resultados e consequências da atividade avaliada.

A avaliação ocorre durante todo o processo do desenvolvimento da criança, envolvendo a observação da atuação dos alunos, das atividades de produção escrita e oral, confecção de murais ilustrados, atividades de interpretação e outras atividades escritas desenvolvidas pelos mesmos. Considerando-se ainda os avanços obtidos e demonstrados pelos alunos no decorrer e ao final do projeto.

2.6.1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ato de avaliar é um componente essencial do ato pedagógico.

A avaliação da aprendizagem, junto ao planejamento e à execução, compõem o ato pedagógico. É um ato de investigar a qualidade daquilo que constitui o processo e o desenvolvimento da aprendizagem retratando a sua qualidade. Ela subsidia as decisões dos atos pedagógicos e administrativos na perspectiva da eficiência dos resultados desejados, pois para Luckesi a [...] *avaliação da aprendizagem será abordada como um recurso subsidiário para a obtenção de resultados satisfatórios em ações pedagógicas planejadas no âmbito escolar* (Luckesi, 2011, p.13).

São necessárias à compreensão do que ocorre e do que precisa ocorrer na escola para que o ato de avaliar se manifeste efetivamente como um recurso subsidiário do sucesso do ensino e aprendizagem. A ética e as relações interpessoais são dois recursos fundamentais para que o ato de avaliar a aprendizagem se realize a contento (Luckesi, 2011).

A avaliação da aprendizagem na escola torna-se um ato de investigação e intervenção. Investigar para conhecer e conhecer para agir, são ações necessárias para a produção de resultados satisfatórios. Investigar indica a possibilidade de conhecer alguma coisa que ainda não é conhecida, além de propiciar a compreensão da realidade em si mesma, possibilita agir com adequação, produzindo os resultados que desejamos (Luckesi, 2011).

A avaliação como intervenção pedagógica é uma abordagem que reconhece a avaliação não apenas como um processo de mensuração do aprendizado dos alunos, mas também como uma ferramenta ativa para promover o desenvolvimento educacional. Em vez de ser apenas um momento de verificação de conhecimentos adquiridos, a avaliação é vista como um processo contínuo e integrado ao ensino-aprendizagem.

melhorias.

Opinião dos Professores Com isso o conhecimento produzido subsidia os possíveis encaminhamentos práticos, pois a investigação está a serviço de uma ação em andamento. Para que o aluno aprenda Luckesi explana que:

[...] a) é preciso que um conteúdo lhe seja exposto - não se aprende a partir do nada; b) a seguir, é-lhe imprescindível *assimilar* o que foi exposto, tendo em vista sua efetiva compreensão, visto que, sem ela, não há como prosseguir na apropriação do conhecimento aprendido; c) assimilado um conteúdo, há que *exercitá-lo*, ainda de modo repetido, para que se aproprie dele; d) com a apropriação do exposto, o educando está apto a experimentar sua *aplicação*, ampliando sua compreensão e percebendo novas possibilidades de uso do aprendido no mundo que o cerca; e) com a posse da bagagem de informações e habilidades, o educando torna-se apto a *recriar* o conteúdo aprendido - ou seja, sente que o conhecimento já é tão seu, que pode arriscar recriá-lo; f) por último, com base nos conhecimentos e habilidades adquiridas, possui recursos para arriscar sua própria *criação*. Ele está pronto para experimentar seus voos pessoais, ainda que, para tanto, necessite de apoio e orientação (Luckesi, 2011, p. 111).

A avaliação da aprendizagem sustenta-se numa proposta e numa ação pedagógica cujo foco de atenção é a formação do aluno, sua prática depende de uma concepção pedagógica construtiva seguida de uma execução consistente na obtenção dos resultados e que subsidiará a intervenção. A prática da avaliação influencia a prática do acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos na escola (Luckesi, 2011).

2.6.2 - O PROCESSO AVALIATIVO COERENTE COM AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL E APRENDIZAGEM/ DESENVOLVIMENTO.

A avaliação se dá mediante a aplicação de atividades dirigidas, essas podem ser individuais ou em grupos e ocorrerá trimestralmente onde o aluno é avaliado de acordo com sua participação, sendo sua nota individual. A entrega do rendimento escolar aos pais ocorre trimestralmente, conforme o calendário escolar.

Durante o trimestre, o registro das notas será feitos pelo sistema online (LRCO). O resultado da verificação de aprendizagem será expresso através de notas que variarão de 0,0 a 10,0 pontos subdivididos em AV1 valendo 5,0 pontos acumulativos e AV2 valendo 5,0 pontos de Avaliação Formal, ambas com a oportunidade de recuperação para resgate de conteúdo, conforme o calendário escolar estabelecido pela instituição.

Em caso de faltas em dias de avaliação, será necessário entregar atestado médico em até 48 horas para a realização de segunda chamada da avaliação.

Para os alunos de inclusão o processo avaliativo será realizado conforme adaptação curricular com flexibilização de conteúdo.

2.6.3 - ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES PEDAGÓGICAS

Buscando se apropriar dos princípios da BNCC esta instituição em consonância com a Semedi visa à avaliação formativa ou contínua, em que a aprendizagem é examinada constantemente, por meio das atividades realizadas em aula, como autoavaliação, observação, produções, comentários, criações e trabalhos em grupos. Essas abordagens permitirão acompanhar o desenvolvimento das competências, identificar dificuldades e planejar práticas específicas para permitir que todos avancem. Ao colocar a avaliação a serviço da aprendizagem, e não como mecanismo de punição ou recompensa, a escola alinhará sua prática com o princípio de equidade.

Após análise com o corpo docente verificamos as dificuldades apresentadas nos seguimentos abaixo:

1º Ano: Apropriação do SE, sílabas canônicas e não canônicas de acordo com a apropriação da consciência fonológica proposta em planejamento. Em matemática observou-se a construção do SND em composição de Unidades e Dezenas bem como em resolução de situação problema em subtração.

2º Ano: Produção textual na construção de frases e em matemática SND e entendimento de agrupamento e reagrupamento na operação de subtração.

3º Ano: Leitura e interpretação em textos com informações explícitas, produção textual em gênero narrativo com defasagem ortográfica. Em matemática a construção dos fatores na multiplicação, subtração e adição em situações problema.

4º Ano: Produção textual no gênero narrativo, poema, informativo, em matemática SND, construção do número envolvendo Unidade de milhar, multiplicação por um fator com números que envolvem a 4ª ordem.

5º Ano: Produção textual nos seus aspectos de acordo com os descritores: D15, D13 e D07. Em matemática apresentam defasagem na construção e resolução das operações de subtração e multiplicação bem nas situações problemas de acordo com os descritores D17, D20, D18 e D24.

Através das Coleta de dados como Aplicação de avaliações diagnósticas e formativas monitoramos o progresso dos alunos em habilidades específicas após o diagnóstico das avaliações internas e externas em todos os seguimentos. As estratégias foram elaboradas pela equipe gestora e docente a partir de:

- Observação das aulas para identificar métodos de ensino eficazes e áreas que demandam intervenção;

- Reuniões regulares entre professores e equipe pedagógica para discutir abordagens pedagógicas bem-sucedidas e desafios enfrentados;

- Utilização de instrumentos de autoavaliação pelos professores para refletir sobre suas práticas e identificar áreas de aprimoramento;

- Participação da Comunidade Escolar: Envolvimento dos pais em reuniões para compartilhar opinião sobre as percepções dos alunos em relação às aulas e as disciplinas.

É de responsabilidade de a família acompanhar o desempenho escolar de seus filhos em suas atividades diárias, trabalhos, pesquisas, experimentos e atividades extracurriculares, incentivando

o interesse do mesmo e acrescentando os valores na formação de cidadão, integrando assim o processo ensino aprendizagem entre família e escola.

Ajustes no PPP: Revisão periódica do PPP para incorporar as descobertas da análise, adaptando as estratégias de ensino de acordo com as necessidades identificadas.

Inclusão de metas específicas no PPP para melhorar o desempenho em áreas identificadas como desafios.

2.6.4 - INSTRUMENTOS PARA OS REGISTROS DO PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL; PARECER DESCRITIVO, PORTFÓLIOS E OUTROS.

Na Educação Fundamental 1, é fundamental utilizar instrumentos de registro do processo avaliativo que sejam adequados ao desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Alguns instrumentos comuns incluem:

Observação: Observar o comportamento, participação e interações dos alunos em sala de aula, durante atividades individuais e em grupo.

Portfólios: Criar portfólios que contenham trabalhos, projetos e atividades significativas realizadas pelos alunos ao longo do ano, proporcionando uma visão holística do seu desenvolvimento, ou seja, mediante dificuldades de aprendizagem, para alunos em investigação ou que possuam laudos.

Avaliação Formativa: Utilizar feedback contínuo durante as aulas para identificar áreas de dificuldade e oferecer suporte personalizado, permitindo ajustes imediatos no processo de aprendizagem.

Produções Escritas e Desenhos: Analisar a evolução das habilidades de escrita, expressão e criatividade por meio de produções escritas e desenhos.

Avaliações Diagnósticas: Aplicar avaliações no início do ano letivo para identificar o nível de conhecimento prévio dos alunos e adaptar o ensino de acordo com suas necessidades específicas.

Rubricas: Utilizar rubricas para avaliar tarefas e projetos, fornecendo critérios claros e objetivos para os alunos e permitindo uma avaliação mais consistente.

Ao integrar esses instrumentos, os professores podem criar um registro abrangente do progresso dos alunos na Educação Fundamental 1, considerando não apenas o conhecimento acadêmico, mas também aspectos socioemocionais e comportamentais. Essa abordagem contribui para uma avaliação mais completa e individualizada.

2.6.5 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é um processo de pesquisa e de comunicação que visa proporcionar

uma reflexão contínua e revisar permanentemente a atuação da Instituição, tendo em vista o alcance de sua missão, de seus objetivos e o aprimoramento da qualidade institucional.

Esse processo objetiva identificar fatores que interferem positiva ou negativamente no desempenho da Instituição, fornecendo subsídios para a compreensão da realidade institucional, favorecendo as gestões acadêmica e administrativa. Nesta instituição de ensino ela é realizada duas vezes ao ano, onde os pais são consultados através de um questionário onde conceituam com regular, bom ou ótimo, como também podem sugerir melhorias no Campo sugestões.

Avaliação de processo ensino-aprendizagem em nossa instituição:

A avaliação será contínua, cumulativa, somatória, formativa, com prevalência aos aspectos qualitativos, sobre os quantitativos, apresentando seus critérios e instrumentos, respeitando os mesmos, inerentes ao Ensino Fundamental.

2.6.6 - RECUPERAÇÃO PARALELA DE ESTUDOS

A recuperação de estudo é um processo obrigatório de atendimento especial ao aluno cuja aprendizagem não se realizou de maneira satisfatória, conforme determinações da LDB e deverá constituir um conjunto especial integrado ao processo ensino e aprendizagem.

A Escola Municipal “Almirante Tamandaré” proporcionará recuperação paralela, durante o trimestre de maneira contínua, porém haverá também a recuperação de conteúdo ao final de cada trimestre, destinando-se a corrigir as deficiências que persistam após a aplicação de verificação do conhecimento. A recuperação de estudos estará prevista pela instituição, com fundamentação legal na LDB nº 9.394/96 Art. 24 – inciso V – alínea e, sendo uma prática aplicada por todos os professores do Ensino Fundamental dos anos iniciais. Esta intervenção ocorrerá sobre alteração de metodologias sempre com atividades que contemplem a mediação do professor para que haja apropriação do conhecimento de forma a garantir o direito de aprendizagem a todos.

2.6.7 - AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação externa no Ensino Fundamental 1 pode envolver diferentes instrumentos e abordagens para medir o desempenho dos alunos e a qualidade do ensino. Alguns aspectos comuns incluem:

Provas Padronizadas: Aplicação de testes padronizados em áreas-chave, como Língua Portuguesa e Matemática, para avaliar o domínio de habilidades específicas bem como da realizada pelo SEFE.

Avaliações Externas Governamentais: Participação em exames nacionais ou estaduais, como SAEB, PROVA PARANÁ MAIS, FLUÊNCIA, PROVA PARANÁ DIAGNÓSTICA, quando aplicáveis, que seguem diretrizes educacionais estabelecidas pelas autoridades competentes.

Avaliação Institucional: Inspeções ou avaliações realizadas por órgãos educacionais externos para analisar a estrutura e práticas da escola, incluindo infraestrutura, corpo docente e gestão

escolar.

Indicadores de Desempenho: Utilização de indicadores específicos, como taxas de aprovação, repetência e evasão, para avaliar o progresso dos alunos e a eficácia das práticas pedagógicas.

A avaliação externa no Ensino Fundamental 1 visa fornecer uma visão abrangente do desempenho escolar, identificar áreas de melhoria e assegurar que os objetivos educacionais estejam sendo alcançados. É importante que essas avaliações sejam conduzidas de maneira justa e alinhadas aos princípios pedagógicos, contribuindo para o aprimoramento contínuo do ensino.

2.6.8 - ORGANIZAÇÃO E EFETIVAÇÃO DOS CONSELHOS DE CLASSE, PRÉ E PÓS-CONSELHOS.

Abaixo seguem encaminhamentos de intervenção pedagógica que a Escola Municipal Almirante Tamandaré utiliza com apoio da equipe pedagógica, docente e diretiva.

O Conselho de classe em nossa instituição ocorrerá trimestralmente a fim de acompanhar o desenvolvimento pedagógico dos alunos durante o período estabelecido em calendário escolar segundo a Secretaria Municipal de Educação.

O processo de acompanhamento é detalhado contemplando as seguintes etapas: pré-conselho, conselho de classe e pós-conselho. Estas discussões ocorrem da seguinte forma:

Pré-conselho: a equipe gestora reúne-se com cada professor para analisar o desempenho pedagógico de todos os alunos de forma individual levantando todos os dados permitindo assim analisar a apropriação do conhecimento ou não durante o período que os alunos foram avaliados. Para que ocorra este levantamento, os professores demonstram todos os recursos usados para a apropriação do conhecimento apontado em planejamento de ensino no início do período analisado. Nesta etapa podemos ponderar as metodologias aplicadas e ou reformulá-las para o êxito dos alunos no próximo período, bem como também avaliar a frequência dos alunos de acordo com os casos analisados para que possamos utilizar como parâmetro para o sucesso do conhecimento previamente planejado. Analisam-se também casos em que há necessidade da intervenção de um especialista da área da saúde para um melhor desempenho do aluno, em discussão, para o próximo período trimestral bem como anual.

Conselho de classe: O conselho de classe é uma instância educativa prevista em lei, de maior importância para o processo educativo. Sua função básica é contribuir para a melhoria do processo ensino aprendizagem mediante uma discussão coletiva dos professores, equipe gestora, na busca de soluções para as dificuldades que o processo apresenta. Como conselho de classe a lei confere o direito de referendar ou modificar a visão parcial que cada professor tem dos alunos na sua disciplina, buscando perceber e analisar o desenvolvimento dos mesmos de uma forma mais ampla e global, considerando os diversos critérios estabelecidos para analisar o desempenho do aluno no processo de formação.

Num determinado dia previamente apontado em calendário oficial da rede municipal a equipe

gestora, os professores e a secretária geral da instituição se reúne para abordar todos os acordos já estabelecidos no pré-conselho citado acima. Há neste dia a discussão sobre todas as intervenções, inclusive como o colegiado irá proceder no período posterior para que haja apropriação do conhecimento já estabelecido em planejamento trimestral e anual ; nos casos em que o aluno laudado ou não ao Final do ano letivo não alcance o total de 15,0 pontos mas tenha apresentado uma evolução, após ser realizado todas as intervenções para a apropriação do conhecimentos, analisado de forma individual e global e estando todos os presentes de acordo poderá haver a promoção do mesmo para o ano seguinte, ocorrendo assim a aprovação por Conselho de Classe, sendo necessário o acompanhamento acadêmico do aluno naquela disciplina, no ano seguinte.

Pós-conselho: este acontece após a semana de conselho de classe onde a equipe gestora solicita o comparecimento do responsável em reunião individual para que sejam discutidos os caminhos satisfatórios entre família e escola para que haja êxito do aluno no decorrer do próximo trimestre.

2.7- CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

2.7.1- Fundamentação Teórica

Esta formação ocorre de forma contínua onde os professores são contemplados em sua hora - atividade com cursos fora da instituição oferecidos pela mantenedora bem como a participação na Semana Pedagógica estabelecida em calendário escolar, e ou através da intervenção das pedagogas onde as subsidiam diariamente nas respectivas horas atividades e também participação em cursos EAD ,webconferências,lives, com direcionamento específico ao nosso planejamento mensal, trimestral e anual.

Hora - atividade

A organização da hora- atividade na Escola Municipal “Almirante Tamandaré” é desenvolvida semanalmente, conforme horário organizado onde o professor presta serviços relacionados às atividades propostas pela escola. Há momentos para reuniões específicas com assuntos pertinentes a proposta da metodologia a ser aplicada para o desempenho dos alunos envolvidos no processo.

Neste horário há a possibilidade também do professor pesquisar, criar e se programar para suas intervenções para semana seguinte aos conteúdos já contemplados no período anterior e aos que serão apresentados como ampliação do conhecimento já abordado em planejamento. Fazer atendimento aos pais

Segundo a **INSTRUÇÃO N° 01/2018 - SEMEDI**

Assunto: Jornada de trabalho dos servidores do magistério público municipal de Paranaguá nas instituições da Rede Municipal de Ensino.

A escola Almirante Tamandaré organizará a hora – atividade ,garantindo sempre que possível, as horas correspondentes de docência dos professores e professores auxiliares, no efetivo exercício da função, sendo organizada semanalmente consoante tabela abaixo:

Cargo	Jornada Semanal	Atividade Docente	Hora Atividade
Professor Regente e Corregente:	20 Horas Semanais	13h20min.	6h40min.
Educação Infantil, Anos Iniciais e Apoio Pedagógico.	40 Horas Semanais	M: 13h20min. T: 13h20min.	M: 6h40min. T: 6h40min.

De acordo com a Lei Federal nº 11.738/2008 os profissionais do magistério deverão garantir 2/3 (dois terços) da jornada de trabalho semanal para o desempenho das atividades de docência ,(13h20min.). Em casos de faltas dos docentes, ainda que justificadas, a carga horária destinada ao cumprimento de 1/3 da hora atividade (6h40min) deverá ser calculada com base na carga horária efetivamente trabalhada a ser cumprida na semana seguinte às ausências.Em casos previstos de necessidade de ausentar-se, à equipe técnico pedagógica deverá ser comunicada para haver organização no sentido de troca de hora atividade, sempre que possível.Para os professores de Apoio às 6h40min serão distribuídas preferencialmente nas primeiras ou últimas aulas, de forma a permitir o trabalho colaborativo com o professor do ensino comum das diferentes disciplinas e organização do cronograma. Ao professor de Apoio quando ocorrer ausência justificada ou não do aluno atendido,a equipe técnico-pedagógica contabilizará na carga horária semanal, estabelecendo assim um Banco de Horas a este profissional.

Nesta instituição o monitoramento do Intervalo escolar ocorrerá diariamente por docentes que estejam presentes no ambiente escolar, respeitando assim a carga horária estabelecida segundo a lei Lei Federal nº 11.738/2008.

Os horários destinados aos intervalos aos quais o professor não estiver monitorando deverão contar na carga horária de hora atividade, pois estão incluídos na jornada de trabalho semanal. A organização e atendimento de plantões nos intervalos, horários de entrada e saída serão

estabelecidos em planilhas e ou grades horárias previamente acordadas com os docentes da instituição, devendo o professor respeitar e participar da organização especificada, respeitando a carga horária mínima semanal destinada a hora atividade

2.7.2- FORMAÇÃO CONTINUADA PRESENCIAL OFERTADA PELA MANTENEDORA.

Em nossa rede municipal de ensino ocorre a formação continuada aos profissionais da educação em espaços apropriados as demandas que ocorrem no contexto abordado pela mantenedora, SEMEDI, esta oferece assim que necessário ora com os Pedagogos como multiplicadores nas instituições, ora com os professores por segmento e ou disciplinas da grade curricular, as mesmas são subsidiadas pela Secretaria Estadual de Educação bem como pela empresa Opet devido o material Caminhos ofertado a rede de ensino através da intermediação da mantenedora.

2.7.3- FORMAÇÃO CONTINUADA NA INSTITUIÇÃO CONFORME A INSTRUÇÃO DA HORA ATIVIDADE Nº 01/2018 DISPONÍVEL NO LINK:

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/N01HORAATIVIDADE.pdf>

Após a verificação dos planejamentos por parte da Equipe Gestora e uma reflexão sobre a prática desenvolvida pelos docentes, e observando as mudanças e desafios que a Educação enfrenta constantemente viu-se a necessidade de conscientizar todo o corpo docente para uma reflexão sobre o trabalho realizado em sala com o intuito de renovar e subsidiar essa prática pedagógica realizando uma formação com os seguintes temas :

- Procedimentos práticos para acolhimento aos alunos de inclusão.(TDHA, TEA,DI...)
- Relações étnicas na escola
- Avaliação Acumulativa e Formal: uma questão de ponto de vista
- A Matemática e a interdisciplinariedade
- Metodologias ativas na prática

2.7.4 FORMAÇÃO CONTINUADA EM ESPAÇOS PEDAGÓGICOS EXTERNOS À INSTITUIÇÃO

A Escola Almirante Tamandaré participa sempre das formações ofertadas pelas instituições parceiras junto à SEMEDI como Projeto Avança Litoral em parceria com a IFPR, Palestras formativas com a equipe gestora no SESC.

2.7.5-FORMAÇÃO CONTINUADA EM PLATAFORMAS VIRTUAIS, INSTITUCIONAIS E

EXTERNAS

A partir de uma formação para os profissionais da educação que tematize a análise crítica dos resultados (sejam qualitativos ou quantitativos) das avaliações externas, torna – se possível pensar no seu uso para acompanhar a aprendizagem dos estudantes, bem como para planejar e intervir pedagogicamente através de formações continuadas ofertadas aos professores em plataformas do governo federal (CAED), AVAMEC, governo estadual (Dia a Dia Educação), plataforma da Editora Atica (PNLD), plataforma da Editora Opet(Opeteducation(OpetInspira), Cátedra USP, ADE Litoral . Estas plataformas nos dão suporte para enfatizar o ensino – aprendizagem dos componentes que integram o currículo escolar . Fica em evidência a importância da formação dos professores e a construção de práticas pedagógicas para as mesmas. Todo o processo formativo está ancorado nos princípios da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Os cursos são apresentados em forma de leituras orientadas de textos, exemplos de planejamentos de aulas e ou roteiros de aprendizagem.

3- MATRIZ CURRICULAR

Consultar Matriz Curricular

Município : PARANAGUA
Estabelecimento : TAMANDARE, E M ALM-EI EF
Período Letivo : 2024-1
Curso : ENSINO FUND.1/5 ANO-SERIE (4035) (4035)
Turno : Tarde
Código Matriz : 2368132

Matriz Curricular

Organização da matriz

Organização: 1º Ano

Organização : 1º Ano

Carga Horária Semanal

Total : 0

Disciplinas da Série

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	GrupoDisciplina	Padrão do Grupo	O (*)
6	ARTE (704)	BNC	0			S
1	CIENCIAS (301)	BNC	0			S
4	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	0			S
5	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	0			S
2	GEOGRAFIA (401)	BNC	0			S
3	HISTORIA (501)	BNC	0			S
7	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	0			S
8	MATEMATICA (201)	BNC	0			S


(*) Indicativo de Obrigatoriedade

Consultar Matriz Curricular

Município : PARANAGUA
Estabelecimento : TAMANDARE, E M ALM-EI EF
Período Letivo : 2024-1
Curso : ENSINO FUND.1/5 ANO-SERIE (4035) (4035)
Turno : Manhã
Código Matriz : 2380110

Matriz Curricular

Organização da matriz

Organização: 3º Ano 

Organização : 3º Ano

Carga Horária Semanal

Total : 0

Disciplinas da Série

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	GrupoDisciplina	Padrão do Grupo	O (*)
6	ARTE (704)	BNC	0			S
1	CIENCIAS (301)	BNC	0			S
4	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	0			S
5	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	0			S
2	GEOGRAFIA (401)	BNC	0			S
3	HISTORIA (501)	BNC	0			S
7	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	0			S
8	MATEMATICA (201)	BNC	0			S

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

4- PROPOSTA CURRICULAR

Currículo Municipal de Paranaguá

<https://semedi.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/Curr%C3%ADculo%20Completo%20Setembro%202022.pdf>

REFERÊNCIAS

FIRMINO, Carol. Revista Nova Escola. São Paulo. SP. Como apoiar a passagem dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental. 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21383/como-apoiar-a-passagem-dos-anos-iniciais-para-os-anos-finais-do-ensino-fundamental> . Acesso em 05 fev. 2024.]

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. Educa juntos : transição do 5ª para o 6º ano do ensino fundamental [recurso eletrônico] / organizado por Ana Carolina Camargo Morello, Maurício Pastor dos Santos e Ricardo Hasper. Curitiba, PR: SEED, 2022. Disponível

em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-10/educa_juntos_caderno_pedagogico_transicao_20221021.pdf . Acesso em 05 fev. 2024.

PARANAGUÁ. Instrução Normativa nº 02/2023: orienta procedimentos por transição entre as etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II. Diário Oficial. Paranaguá. 2023. Disponível

em: <https://semedi.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/Instru%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%B0%2002.2023%20-%20SEMEDI.pdf> Acesso em 05 fev. 2024

WERNECK, Hamilton. Avaliação: Perguntas e Respostas. Florianópolis: Ceitec, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar e a questão das representações sociais. Eccos Revista Científica, v. 4, n. 2, p.79-88, dez, 2002.

VEIGA NETO, ALFREDO. De Geometrias, Currículo e Diferenças IN: Educação e Sociedade,

Dossiê Diferenças-2002.

<https://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/seb/curso/14881/informacoes> acesso

em março/2024

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/index.php> acesso em março/2024

<https://opetinspira.com.br/> acesso em março/24

<https://opeteducation.com/> acesso em março/24

https://aticascipione.com.br/acesso_em_março/24

REFERÊNCIAS FERNANDES, F. A integração do negro na sociedade de classes. São

Paulo: Ática, 1978. v.1 e 2.

PARANÁ. Decreto Estadual 4.837. Curitiba, junho 2012.

Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná. **Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico – CSCIP**. Paraná

ARIÉS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC, 2007.

Estatuto da criança e do adolescente. Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991.

Pró Letramento: Programa de formação continuada de professores dos anos/série iniciais do ensino fundamental: alfabetização e linguagem. Brasília: MEC, 2008.

MARX, Karl (1973), Contribuição à crítica da economia política. Lisboa, Estampa.

SAVIANI, Dermeval (2003), Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações, 8ª ed. revista e ampliada. Campinas: Autores Associados

BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Qualidade da educação: uma nova leitura do desempenho dos estudantes da 4ª série do ensino fundamental, Brasília: Inep, 2003.

Nova escola – Ed – Especial “Ler em todas as disciplinas” Dez/ 2009/ Jan/ 2010; Nova escola – Ed – Especial Planejamento;

Nova escola – Gestão escolar – A escola que lê – Ago/ Set/ 2010 ;

Nova escola – Leitura – as melhores estratégias para ler por prazer, para estudar, para se informar Ago/ 2006;

Revista Mundo Jovem – Encarte “Leitura, uma atitude inteligente – Set/ 2010.

BETTELHEM, Bruno A psicanálise dos contos de fadas. 8ª edição Rio de Janeiro: Paz e Terra 1980

COELHO, Nelly Novaes: Literatura Infantil: teoria, análise, didática. 1ª ed. São Paulo: Moderna 2000

LIBÂNEO, José Carlos. Os conteúdos escolares e sua dimensão crítico-social. Revista da ANDE, n. II, 1986. Democracia da Escola Pública_- A pedagogia crítico social dos conteúdos.

8. ed., São Paulo: Loyola, 1989. _____o Didática. São Paulo: Cortez, 1992. OLIVEIRA, Betty Antunes; DUARTE, Newton. Socialização do saber escolar. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1987a. VYGOTSKY, L.S. (1934/ 2000). Pensamento e Linguagem. São Paulo. Martins Fontes.

ZABALA, A. (1995/1998). A Prática Educativa. Como ensinar. Porto Alegre. Artmed.



ESCOLA MUNICIPAL “ALMIRANTE TAMANDARÉ” ENSINO FUNDAMENTAL

GADOTTI, M. (1997). Projeto Político-Pedagógico da escola: Fundamentos para a sua realização. IN: Autonomia da educação: princípios e propostas.

GADOTTI, M. & ROMÃO, J. E. (org). São Paulo. Cortez.

PERRENOUD, P. (2000). Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre. Artmed

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 31 ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

SOARES, M. (1998/2004). Letramento. Um tema em três gêneros. Belo Horizonte. Autentica.



ANEXOS

I- INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

ESCOLA MUNICIPAL ALMIRANTE TAMANDARÉ.

NOME(opcional) _____ SÉRIE: _____

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

- **VISANDO MELHORAR O ATENDIMENTO, SOLICITAMOS QUE RESPONDA ESSA PESQUISA SOBRE A QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS .**

COMO VOCÊ AVALIA O ATENDIMENTO :

1-NA PORTARIA () Insatisfatório ()Satisfório ()Bom ()Excelente

2-NA SECRETARIA () Insatisfatório ()Satisfório ()Bom ()Excelente

3- PELA EQUIPE PEDAGÓGICA: DIREÇÃO, COORDENAÇÃO, ORIENTAÇÃO

() Insatisfatório ()Satisfório ()Bom ()Excelente

4- A QUALIDADE DO ENSINO () Insatisfatório ()Satisfório ()Bom ()Excelente

5-O ATENDIMENTO OFERTADO PELO PROFESSOR () Insatisfatório ()Satisfório ()Bom ()Excelente

6-A LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DA ESCOLA () Insatisfatório ()Satisfório ()Bom ()Excelente

7-O ATENDIMENTO OFERTADO PELAS COZINHEIRAS AO SERVIR A MERENDA.
() Insatisfatório ()Satisfório ()Bom ()Excelente

8-A ORGANIZAÇÃO NA ENTRADA E SAÍDA DOS ALUNOS
() Insatisfatório ()Satisfório ()Bom ()Excelente

9-OS HORÁRIOS DE REUNIÕES SÃO () Adequados () Inadequados



ESCOLA MUNICIPAL “ALMIRANTE TAMANDARÉ” ENSINO FUNDAMENTAL

10-QUANDO SOLICITADO SUA PRESENÇA PARA REUNIÕES SUA PARTICIPAÇÃO SE DÁ:

() Nunca () às vezes () Sempre

11- No ano de 2024 estão previstos 3 Encontros com a Família, você considera este número de

encontros :

() Insatisfatório () Satisfório () Bom () Excelente

12- Este espaço esta destinado a elogios e sugestões de melhorias caso alguma alternativa seja

13- Considerada

insatisfatória _____

SUA PARTICIPAÇÃO É MUITO IMPORTANTE!

Entregar para o profº ou sa secretaria da escola até ____/____/2024.



I- INSTRUMENTO DE PESQUISA REALIZADA PARA CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR



Escola Municipal Almirante Tamandaré.

Senhores Pais ou Responsáveis

Estamos enviando um **FORMULÁRIO** que faz parte do **Cadastro da Matrícula do seu filho(a)**. É **IMPORTANTÍSSIMO** o preenchimento do mesmo e **OBRIGATÓRIO**. Podendo ser preenchido somente pelo responsável legal.

Para maior comodidade temos 2 opções : Preencher esta ficha e **DEVOLVER ATÉ DIA 29/09/2023** para a professora ou comparecer à secretaria da escola para responder .

Contamos com sua compreensão.

Aluno: _____ série: _____

Nome do Responsável legal: _____

RENDA FAMILIAR MENSAL: () optou por não informar () até 1 salário mínimo () 1 a 3 salários mínimos
() 3 a 5 salários mínimos () mais de 5 salários mínimos

TIPO DE MORADIA: () casa () Apartamento () cômodo () Coletiva () optou por não responder

FORMA DE OCUPAÇÃO DA MORADIA: () própria () alugada () cedida () pensionato () casa lar ou abrigo
() outro () optou por não informar

TIPO DE CONSTRUÇÃO: () alvenaria () madeira () mista () outra () optou por não informar

SERVIÇOS QUE A MORADIA TEM ACESSO :() água () energia elétrica () esgoto () coleta de lixo

ITENS EXISTENTES NA MORADIA: () banheiro () rádio () televisão () geladeira () computador

() celular smart () tablet () freezer () máquina de lavar () bicicleta () moto () carro

TIPO DE CONEXÃO COM A INTERNET: () não possui () ADSL () cabo () via rádio () via satélite () fibra
() móvel 3G () móvel 4 G () móvel 5 G () wifi público ou compartilhado

TOTAL DE PESSOAS QUE RESIDE COM O ALUNO INCLUINDO O ALUNO : _____

Observação Opcional :



III – PARECER DESCRITIVO (AEE)

PARECER DESCRITIVO 1º SEMESTRE-2024 PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Instituição:	
Estudante:	
Docente da SRM/AEE:	
Docente Regente:	Data:
Turma/Turno:	

A-Em relação às Áreas do Desenvolvimento (Cognitiva, Socioafetiva-Emocional e Motora) e recomendações necessárias:

B-Em relação às Áreas do Conhecimento (Linguagem Oral e Escrita e Cálculos Matemáticos) e recomendações necessárias:

Assinatura do Docente da SRM/AEE: _____

Assinatura do Responsável: _____

Assinatura do Pedagogo(a): _____

Assinatura do Diretor(a): _____



IV – PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Plano de Atendimento Educacional Especializado - AEE

1º semestre-2024

1. Dados de identificação:

Nome: _____

Data de Nascimento: _____ Idade: _____

Pai: _____

Mãe: _____

Escola: _____ Ano: ____ Turno de atendimento: _____

Diagnóstico: _____

Professora: _____

2. Necessidades educacionais identificadas:

Fazer um relato geral do histórico do aluno, familiar e escolar, mostrando suas habilidades e dificuldades.

3. Organização do atendimento:

- Período de atendimento: fevereiro a julho
- Frequência: 2 vezes na semana
- Tempo de atendimento: 1 hora
- Composição do atendimento: () individual () coletivo

4. Objetivo geral:

5. Objetivos específicos:

6. Seleção de materiais a serem produzidos para o aluno:

7. Adequações de materiais:

8. Seleção de materiais e equipamentos que necessitam ser adquiridos:

9. Tipos de parcerias necessárias para aprimoramento do atendimento e da

produção de materiais:

Equipe pedagógica, professora, T.O, e outros.

10. Profissionais da escola que receberão orientação do professor de AEE

sobre serviços e recursos oferecidos ao aluno:

- Professor de sala de aula
- Professor de Educação Física
- Colegas de turma
- Diretor escolar



ESCOLA MUNICIPAL “ALMIRANTE TAMANDARÉ” ENSINO FUNDAMENTAL



PREFEITURA DE PARANAGUÁ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

- Equipe pedagógica
- Outros: família

11. **Avaliação dos resultados:**

Indicação de formas de registro.

O plano será avaliado durante todo o processo de execução, por meio de registros em fichas de acompanhamento individual e trocas com os professores e família.

12. **Resultados obtidos diante dos objetivos do Plano de AEE.**

13. **Reestruturação do Plano.**

Paranaguá, _____ de _____ de 2024

Professora de apoio pedagógico especializada

ESCOLA MUNICIPAL “ALMIRANTE TAMANDARÉ” PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)

Dados Pessoais

Nome: _____

Data de Nascimento: ____/____/____ Idade: _____

Mãe: _____

Pai: _____

Escola: _____

Diagnóstico: _____

Professora: _____ Ano: _____ Turno _____ de
atendimento: _____

Telefone: _____

Organização do atendimento:

- Período do atendimento: _____
- Frequência do atendimento: _____
- Tempo do atendimento: _____
- Composição do atendimento () individual () coletivo.



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	REALIZA COM AUXÍLIO	REALIZA SEM AUXÍLIO	NÃO REALIZA
COMUNICAÇÃO ORAL			
LEITURA E ESCRITA			
RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO			
SÓCIO-AFETIVO			
MOTRICIDADE-FINA			
MOTRICIDADE-AMPLA			

ASS: PROFESSORA/EDUCADORA _____

ASS: DIRETORA

ATENDIMENTOS OFERTADOS E OU REALIZADOS:

Paranaguá _____, de _____ de 2024.



ESCOLA MUNICIPAL “ALMIRANTE TAMANDARÉ”

Plano de Atendimento Especializado – AEE/2023

Dados de identificação:

Nome:

Data de Nascimento:

Idade:

Pai:

Mãe:

Escola: Almirante Tamandaré

Ano:

Turno de atendimento:

Diagnóstico:

Professora:

Necessidades educacionais identificadas:

Organização do atendimento:

Período de atendimento:

Frequência: 2 vezes na semana

Tempo de atendimento: 1 hora

Composição do atendimento: () individual () coletivo

Objetivo geral:

Proporcionar ao aluno a possibilidade de relacionar-se com mais autonomia aos conceitos e conteúdos acadêmicos com flexibilização curricular, para desenvolver independência autônoma nas atividades escolares e da vida diária.

Objetivos específicos:

- Compreender o aluno com necessidades especiais, assim como demais alunos, como parte de toda a escola;
- Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;



ESCOLA MUNICIPAL “ALMIRANTE TAMANDARÉ” ENSINO FUNDAMENTAL

Organizar a Sala de Recursos e zelar pelos seus materiais, para que sejam sempre bem aproveitados pelos alunos;

- Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades especiais na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um;
- Sensibilizar os professores sobre a ação do AEE, multiplicando ideias e conhecimento sobre a inclusão escolar;
- Utilizar jogos e brincadeiras que trabalhem atenção e concentração;
- Usar jogos de encaixe, memória, quebra cabeças, achar as diferenças, damas, dominó, entre outros;
- Estimular a relação da linguagem oral e escrita, aprimorando o processo da linguagem;
- Leitura, identificação e escrita de números,
- Trabalhar ordem crescente e decrescente;
- Trabalhar noção de números pares e ímpares e antecessor e sucessor;
- Resolver operações simples de adição e subtração, participar do calendário.
- Desenvolver as habilidades de atenção concentrada, discriminação visual e auditiva.
- Construir sua identidade, autoestima, independência e autonomia.
- Compreender sentimentos de forma adequada.
- Reconhecer laços do núcleo familiar, escolar e comunidade.
- Demonstrar confiança em novas atividades, manifestar opiniões.
- Compreender rotinas e expectativas.
- Estimular a relação da linguagem oral, aprimorando o processo da linguagem.
- Melhorar a leitura para que o aluno possa associar ideias, gravuras e palavras contextualizadas.
- Desenvolver coordenação motora global, motricidade, psicomotricidade, percepção visual e auditiva.
- Ampliar as habilidades de memorização.
- Estimular a interação social e melhorar habilidades comportamentais.

Atividades a serem desenvolvidas no atendimento ao aluno:

- Realizar atividades gráficas, bingo, complete, ditado e jogos;
- Resolver as operações de adição e subtração.
- Trabalhar o calendário com ajuda do dia, semana, mês e ano;



ESCOLA MUNICIPAL “ALMIRANTE TAMANDARÉ” ENSINO FUNDAMENTAL

Ler e escrever números por extenso (transcodificação);

- Trabalhar unidade, dezena e centena com o auxílio do material dourado;
- Estimular o aluno para que tenha determinadas responsabilidades, tanto em casa quanto na escola;
- Jogos que trabalhem a concentração, raciocínio lógico, atenção, entre outros.
- Fomentar a curiosidade intelectual, deixando que explore objetos, livros etc.
- Jogos de treinamento fonológico através de rimas.
- Fichas de associação entre letras, palavras e figuras.
- Trabalhar com massinha de modelar, desenhos e recortes, pontilhado, uso da tesoura, perfuração em isopor, alinhavo com barbante em letras, números e figuras.
- Brincadeiras que contribuam para interação social e comportamental.
- Estimular a leitura de palavras com sílabas complexas;
- Leitura e interpretação de textos;
- Trabalhar com rimas para identificação e correspondência entre figuras e palavras;
- Trabalhar a segmentação das sílabas, número de sílabas presente nas palavras (contagem).
- Escrita de frases e produção de pequenos textos;
- Leitura individual e coletiva;
- Roda de Conversa;

Seleção de materiais a serem produzidos para o aluno:

No momento não é necessário.

Adequações de materiais:

No momento não é necessário.

Seleção de materiais e equipamentos que necessitam ser adquiridos:

No momento não é necessário.

Tipos de parcerias necessárias para aprimoramento do atendimento e da produção de materiais:

Equipe pedagógica, professores e outros.

Profissionais da escola que receberão orientação do professor de AEE sobre serviços e recursos oferecidos ao aluno:

Professor de sala de aula

Diretor escolar

Equipe pedagógica



Outros: família

Avaliação dos resultados:

O plano será avaliado durante todo o processo de execução, por meio de registros no diário da professora do AEE, sendo finalizado com relatório final descritivo.

Resultados obtidos diante dos objetivos do Plano de AEE.

Reestruturação do Plano.

Paranaguá, de de 2024.

Professora de Apoio Especializado



V – PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA PRÓPRIO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO

Nome do profissional responsável: _____

Colaboradores: _____

Introdução:

Apresentar o problema e formular as justificativas científicas, técnicas e o benefícios que podem ser alcançados com os resultados da formação continuada.

Objetivos:

Objetivo Geral:

Apona de forma ampla e direta o resultado que a instituição pretende realizar em seu programa de formação.

Objetivos Específicos:

Indicam as ações que se realizarão para atingir os resultados nas etapas de trabalho desenvolvido, ou seja, os passos que serão percorridos para se chegar aos resultados propostos.

Fundamentação Teórica:

O texto deve ser elaborado sobre uma visão geral do problema com base em autores consultados dando sustentação ao trabalho, por isso é indispensável registrar as fontes consultadas no texto.

Metodologia:

- Colaborar para a compreensão e melhoria do processo ensino-aprendizagem
- Desenvolver atividades que possibilitem a integração entre as disciplinas por área do conhecimento.
- A formação continuada deverá acontecer no próprio local de trabalho



Cronograma de Execução

MÊS	CARGA HORÁRIA	AÇÕES
Março DATA: __/__/__		
Abril DATA: __/__/__		
Mai DATA: __/__/__		
Junho DATA: __/__/__		
Agosto DATA: __/__/__		
Setembro DATA: __/__/__		
Outubro DATA: __/__/__		
Novembro DATA: __/__/__		

Observação: A formação deverá ocorrer uma vez por mês, totalizando 4 horas mensais, e a compensação da carga horária para os profissionais será realizada na última hora - atividade de cada mês.

Avaliação:

A avaliação tem a função de sustentar e orientar as intervenções pedagógicas, auxiliando os professores a repensar sobre sua prática. Acontecerá sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelos alunos, considerando as ações propostas no projeto para o semestre.



VI – PLANO DE AÇÃO

Cronograma de Execução – FORMAÇÃO CONTINUADA

MÊS	CARGA HORÁRIA	AÇÕES
Março DATA:25/03/24	4 h	Procedimentos práticos para acolhimento aos alunos de inclusão.(TDHA, TEA,DI...)
Abril DATA:29/04/24	4h	Relações étnicas na escola
Maio DATA:27/05/24	4h	Avaliação Acumulativa e Formal: uma questão de ponto de vista
Junho DATA:24/06/24	4h	A Matemática e a interdisciplinariedade
Agosto DATA: 26/08/24	4h	Metodologias ativas na prática
Setembro DATA:30/09/24	4h	Produção textual – gêneros e suas especificidades
Outubro DATA:28/10/24	4h	Avaliação Diagnóstica Final – uma reflexão ainda necessária
Novembro DATA:11/11/24		Avaliação aprofundando saberes



VII – PLANO DE AÇÃO PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

Apresentação

Pautada pela necessidade de ações afirmativas direcionadas à promoção da igualdade racial, a gestão da Escola Almirante Tamandaré durante os trimestres de 2024 desenvolverá a reflexão e apropriação de novos saberes da Educação das Relações Étnico-Raciais no âmbito da comunidade acadêmica interna (estudantes, técnicos e docentes) e na sua relação externa com a sociedade. Na semana em que inicia – se o mês de maio lançará o Plano de Ações de Educação das Relações Étnico-Raciais para o ano de 2024, em sinal de comprometimento com esta conscientização. Considera-se que a educação das relações étnico-raciais se caracteriza como uma educação direcionada a todos, pessoas (brancas, indígenas, amarelas, negras, ciganas e/ou quilombolas) e que proporciona aprendizagens, troca de conhecimentos, “projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual e equânime” (BRASIL, Parecer CNE Nº 3/2004).

Objetivo

Implantar e implementar a Política de Educação das Relações Étnico-Raciais na em nossa Instituição, durante o ano de 2024, orientada pelo princípio da equidade para a garantia dos direitos educacionais e o combate ao racismo e às desigualdades que afetam a permanência e o desenvolvimento pleno do povo negro, indígena, cigano e quilombola que compõem a comunidade escolar.

Eixos

Ações de Pesquisa

- Diagnosticar a população negra, indígena, cigana e quilombola de nossa comunidade escolar e município.
- Elaborar perfil de sua condição para auxiliar na implementação e acompanhando de programas institucionais;
- Levantar dados sobre o ensino, pesquisa referentes à temática sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais no contexto escolar do Ensino Fundamental I ;

Ações de Formação

- Realizar com a equipe gestora uma formação continuada para os funcionários (gestores, técnicos, docentes) sobre Educação das Relações Étnico-Raciais;
- Realizar um encontro de formação e socialização de experiências com os docentes da Instituição que ministram disciplinas referentes a EREER nos diversos segmentos;
- Promover campanhas educativas, formativas e informativas com servidores da Segurança Institucional sobre Racismo Institucional e desconstrução de estereótipos/preconceitos.



Ações de Informação e Comunicação

- Elaborar uma campanha de autoconhecimento e busca pela ancestralidade indígena;
- Elaborar campanha na Semana da Consciência Negra sobre a valorização da história e cultura da população negra;

PÚBLICO ALVO

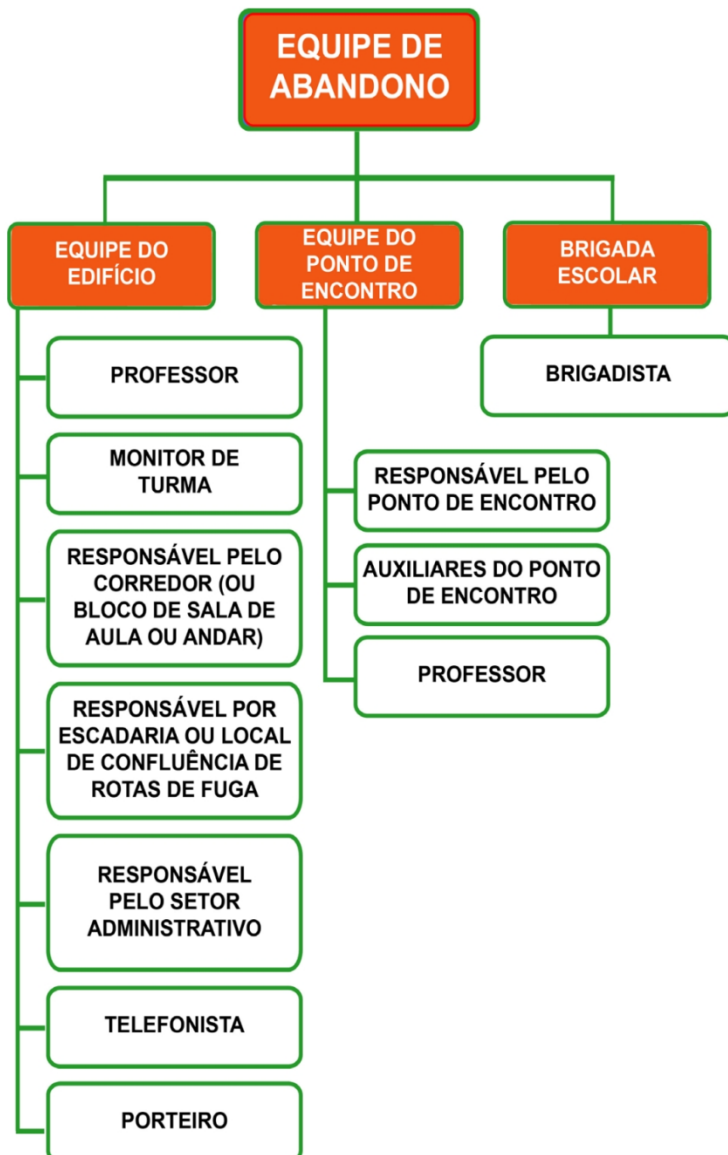
O pertinente projeto busca atingir toda a comunidade escolar da Escola Almirante Tamandaré.

AVALIAÇÃO

A avaliação representa uma parte importante desse projeto na medida em que não se limita nos resultados finais, mas sim, nas diversas etapas e ações da implantação à implementação, seja através da observação, de registros de fichas de acompanhamento/monitoramento e da dimensão em que o projeto possa atingir no contexto dos objetivos elencados.

VIII – PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL – PAE

A Escola Almirante Tamandaré aplicará em caso de emergência as recomendações práticas recebidas em formação continuada ofertada pela SEMEDI, onde serão executados os planos de fuga em caso de perigo a comunidade escolar. A orientação e treinamento ,ocorreu em março de 2024, sob o comando de agentes especializados nesta demanda. As ações foram executadas de forma prática envolvendo todos : a brigada escolar, equipe gestora, corpo docente , demais funcionários e alunos.





IX- CALENDÁRIO ESCOLAR

CALENDÁRIO ESCOLAR



2024



EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

DIAS LETIVOS	0
Férias	30
Recesso	0
Feriado	1

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	

DIAS LETIVOS	13
Carga Horária	52
Recesso	3
Feriado	0

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

DIAS LETIVOS	20
Carga Horária	80
Recesso	0
Feriado	2

LEGENDA	
FÉRIAS	
INÍCIO/TÉRMINO DO TRIMESTRE	
FORMAÇÃO CONTINUADA	
PLANEJAMENTO	
REFORMULAÇÃO PPP	
PRÉ - CONSELHO	
CONSELHO DE CLASSE	
PÓS - CONSELHO	
ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO	
RECESSO ESCOLAR	

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

DIAS LETIVOS	22
Carga Horária	88
Recesso	0
Feriado	1

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

DIAS LETIVOS	19
Carga Horária	76
Recesso	1
Feriado	2

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

DIAS LETIVOS	20
Carga Horária	80
Recesso	0
Feriado	0

MÊS	FERIADOS
JAN	01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
	29 PAIXÃO DE CRISTO
MAR	31 PÁSCOA
ABR	21 TIRADENTES
MAI	01 DIA DO TRABALHO
	30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
	12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FINADOS
	15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25 NATAL

DIAS LETIVOS	201
Atividades Docentes	12
Carga Horária	804
Total de Férias	30
Total de Recesso	24

Periodicidade	
1º Trimestre - 08/02 a 17/05 - 66 dias	
2º Trimestre - 20/05 a 30/08 - 61 dias	
3º Trimestre - 02/09 a 18/12 - 74 dias	

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	*SEFE		

DIAS LETIVOS	12
Carga Horária	48
Recesso	10
Feriado	1

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	84
Recesso	0
Feriado	0

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	84
Recesso	0
Feriado	1

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	84
Recesso	1
Feriado	2

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DIAS LETIVOS	20
Carga Horária	80
Recesso	0
Feriado	2

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

DIAS LETIVOS	12
Carga Horária	48
Recesso	9
Feriado	1

Tenile Xavier
Tenile Cibele do Rocio Xavier
Secretária de Educação

Paula da Silva Inacio Pereira
Paula da Silva Inacio Pereira
Superintendente de Planejamento Educacional

Ronaldo C. Alboite
Ronaldo Cardoso Alboite
Diretor do Departamento de Ensino Fundamental

Tatiana Passos
Tatiana Passos
Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED - PGUÁ - Deliberação nº 01/2023
Paranaguá, 22 de novembro de 2023.